

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DAIANE APARECIDA SOARES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DO FLUXO DE CAIXA E DA  
OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DA ENTIDADE PARA O  
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) – UM ESTUDO EM  
VICENTINA/MS**

**DOURADOS/MS**

**2021**

DAIANE APARECIDA SOARES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DO FLUXO DE CAIXA E DA  
OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DA ENTIDADE PARA O  
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) – UM ESTUDO EM  
VICENTINA/MS**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Manfredo Rode

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Gerson João Valeretto

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Dourados/MS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S586i Silva, Daiane Aparecida Soares Da  
A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DO FLUXO DE CAIXA E DA OBSERVÂNCIA  
DO PRINCÍPIO DA ENTIDADE PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) -  
UM ESTUDO EM VICENTINA/MS [recurso eletrônico] / Daiane Aparecida Soares Da Silva. --  
2021.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Manfredo Rode.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2021.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Microempreendedor Individual. 2. Gestão do fluxo de caixa. 3. Observância ao princípio da entidade. 4. Problemas de gestão. I. Rode, Manfredo. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ECONOMIA - FACE/UFGD



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE  
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2020.1, RAEMF

**A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DO FLUXO DE CAIXA E DA  
OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DA ENTIDADE PARA O  
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) – UM ESTUDO EM  
VICENTINA/MS**

DAIANE APARECIDA SOARES DA SILVA

Esta monografia, realizada via webconferência (Google Meet), foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof. Me. Manfredo Rode  
(Presidente)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Farias De Souza Nogueira  
(Avaliadora 1)

Prof. Dr. Gerson João Valeretto  
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 02 de junho de 2021.

REGISTRO:  
AB - 28/2021

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me capacitou e me fortaleceu tanto fisicamente, quanto psicologicamente para vencer a jornada acadêmica, e tornar realidade o sonho da graduação e de ter uma profissão.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram, sonharam junto comigo e sempre fizeram o possível para que eu não abandonasse meus sonhos e objetivos, mesmo quando tudo parecia distante e difícil.

A meu esposo que caminhou junto a mim durante todos esses anos de graduação, sempre acreditando em meu potencial, sendo compreensivo em minhas ausências devido à atenção destinada ao curso, me fortalecendo e reerguendo nos momentos mais difíceis, fazendo enxergar que desistir nunca foi solução, e que eu era capaz.

Ao Prof. Me. Manfredo Rode, que não desistiu de me orientar e motivar a concluir mais esta etapa de minha vida, sempre paciente, prestativo e compreensivo. Também a Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Aparecida, sempre acolhedora e atenciosa, uma excelente professora e coordenadora, que sempre priorizou as necessidades dos acadêmicos. Não poderia deixar de agradecer o Prof. Dr. Gerson João Valeretto, ao qual sempre temi sua personalidade forte, porém é um ser humano incrível, que por meio de sua didática nos faz perseverar, acreditar que somos capazes e que podemos vencer os desafios da profissão contábil por meio de nosso interesse e determinação.

A todos os professores que fizeram parte desta jornada, que de certa forma tiveram sua contribuição em minha formação. Também aos meus colegas de classe, principalmente Keli e Elaine que sempre me incentivaram e inspiraram a concluir a graduação.

A meu irmão Fábio, e a meus amigos Kevin e Carla que sempre me fortaleciam com suas palavras de ânimo e conforto.

Aos meus chefes Celso e Lis, que sempre me incentivaram e acreditaram em meu potencial, sempre compreensivos, muitas das vezes auxiliando na questão do tempo, diminuindo minha jornada de trabalho para que pudesse me dedicar mais aos estudos.

À Prefeitura Municipal de Vicentina/MS e aos Microempreendedores Individuais (MEIs) que colaboraram imensamente para a realização da pesquisa.

Agradeço a todos que passaram e que fizeram parte da minha vida, e que de certa forma contribuíram para que eu chegasse até aqui.

## **RESUMO**

O estudo aborda a figura do Microempreendedor Individual (MEI) do município de Vicentina/MS, tendo como objetivo analisar e compreender a importância da gestão do fluxo de caixa e da observância ao princípio da entidade, enfatizando os principais problemas de gestão enfrentados, evidenciando ainda, os principais impactos gerados ao fluxo de caixa da empresa com a vinda da Pandemia do Covid-19. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de levantamento, de abordagem quantitativa e qualitativa, que foi realizada mediante aplicação de questionário a uma amostra de 12 (doze) MEIs. Desta forma os principais resultados obtidos foram: 58% dos MEIs são do gênero masculino, a principal atividade econômica desenvolvida é o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, onde 83,33% formalizaram-se devido à baixa carga tributária. Em relação aos controles utilizados pelos MEIs para a gestão do fluxo de caixa 33,33% se utilizam apenas do planejamento financeiro. Quanto às dificuldades no processo de administração dos negócios e realização de planejamento 41,67% afirmaram não possuir dificuldades para administrar, enquanto 50% têm encontrado dificuldades para planejar-se devido não possuírem reserva financeira emergencial. Quanto à observância ao princípio da entidade, 66,67% afirmaram que fazem a separação entre lado pessoal e empresa. Em relação aos impactos financeiros causados pela pandemia 58,33% foram afetados devido à redução das vendas e/ou prestação de serviços em função da diminuição do número de clientes com as medidas restritivas adotadas.

**Palavras-chave:** Microempreendedor Individual; Gestão do fluxo de caixa; Observância ao princípio da entidade; Problemas de gestão.

## ABSTRACT

The study addresses the figure of the Individual Micro entrepreneur (MEI) in the municipality of Vicentina / MS, aiming to analyze and understand the importance of cash flow management and compliance with the principle of the entity, emphasizing the main problems of management faced, also evidencing the main impacts generated on the company's cash flow with the arrival of the Covid-19 Pandemic. This is bibliographic research and survey, with a quantitative and qualitative approach, which was carried out by applying a questionnaire to a sample of 12 (twelve) MEIs. Thus, the main results obtained were: 58% of the MEIs are male gender, the main economic activity developed is the trade of clothing and accessories, where 83.33% were formalized due to the low tax burden. Regarding the controls used by the MEIs to manage cash flow, 33.33% use only financial planning. As for the difficulties in the administration business process and planning, 41.67% said they did not have difficulties to administer, while 50% have encountered difficulties planning because do not have an emergency financial reserve. Regarding the observance of the principle of the entity, 66.67% stated that they make the separation between personal and company. Regarding the financial impacts caused by the pandemic, 58.33% were affected due to the reduction in sales and/or the provision of services due to the decrease in the number of customers with the restrictive measures adopted.

**Keywords:** Individual Micro entrepreneur; Cash flow management; Compliance with the principle of the entity; Management problems.

## LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Total de MEIs Formalizados até 19/09/2020 .....	15
Tabela 2 - Principais Atividades Econômicas Desenvolvidas pelo MEI em MS até 19/09/2020.....	15
Tabela 3 - Cinco Principais Atividades Econômicas Desenvolvidas pelo MEI em Vicentina/MS até 19/09/2020 .....	16
Tabela 4- Atividade econômica desenvolvida pelos MEIs entrevistados .....	37
Tabela 5- Aspectos positivos e negativos da separação entre Ganhos e Despesas Pessoais, de Ganhos e Despesas da Empresa .....	44
Tabela 6- Aspectos positivos e negativos da utilização de recursos pessoais para custear as despesas da empresa.....	45



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero dos MEIs .....	31
Gráfico 2- Faixa etária dos MEIs .....	32
Gráfico 3- Nível de escolaridade dos MEIs.....	33
Gráfico 4- Aspectos positivos que motivaram a formalização dos MEIs .....	33
Gráfico 5- Aspectos negativos da formalização .....	34
Gráfico 6- Setor de atuação dos MEIs.....	35
Gráfico 7- Forma de atuação dos MEIs.....	36
Gráfico 8- Controles utilizados pelos MEIs para gerir o Fluxo de Caixa .....	38
Gráfico 9- Forma de realização dos controles de fluxo de caixa pelos MEIs .....	39
Gráfico 10- Formas de pagamento utilizadas pelos MEIs para reduzir o risco de inadimplência.....	40
Gráfico 11- MEIs que possuem reserva financeira para imprevistos .....	41
Gráfico 12- Principais dificuldades no processo de administração dos microempreendimentos .....	42
Gráfico 13- Principais dificuldades para realização de planejamentos financeiros .....	43
Gráfico 14- Separação entre Ganhos e Despesas Pessoais, de Ganhos e Despesas da Empresa .....	44
Gráfico 15- Utilização de recursos pessoais para custeio de despesas da empresa.....	45
Gráfico 16- Utilização de recursos para continuidade do empreendimento.....	46
Gráfico 17- Cumprimento das Obrigações Tributárias do MEI.....	47
Gráfico 18- Dificuldades trazidas pela pandemia que impactaram diretamente no fluxo de caixa dos MEIs .....	49

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CGSN – Comitê Gestor do Simples Nacional

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

COVID-19 – Corona Vírus Disease 2019

DASMEI – Documento de Arrecadação do Simples Nacional Microempreendedor Individual

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IFRS – International Financial Reporting Standards – Normas Internacionais de Contabilidade

MEI – Microempreendedor Individual

MS – Mato Grosso do Sul

PIB – Produto Interno Bruto

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIMEI - Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos do Simples Nacional devidos pelo MEI

SOFTEX – Sociedade Brasileira para Exportação de Software

SPSS – Statistical Packages for the Social Sciences – Pacotes Estatísticos para as Ciências Sociais

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI).....	17
2.1.1 Aspectos Positivos e Negativos da formalização como MEI.....	19
2.2 FLUXO DE CAIXA.....	20
2.2.1 Importância do Gerenciamento do Fluxo de Caixa.....	21
2.2.2 Principais Problemas de Gestão.....	22
2.3 PRINCÍPIO DA ENTIDADE.....	23
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
3.2 AMOSTRA DA PESQUISA.....	28
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	29
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	29
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	31
4.1 PERFIL DOS MEIs ENTREVISTADOS.....	31
4.2 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA FORMALIZAÇÃO.....	33
4.3 ATUAÇÃO E ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS.....	35
4.4 CONTROLES UTILIZADOS PELOS MEIs PARA GERENCIAR O FLUXO DE CAIXA DA EMPRESA.....	37
4.5 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS MEIs NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DOS NEGÓCIOS.....	41
4.6 OBSERVÂNCIA AO PRINCÍPIO DA ENTIDADE.....	43
4.7 CONTINUIDADE DA EMPRESA E OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS MEI....	46

4.8 IMPACTOS NO FLUXO DE CAIXA COM A VINDA DA PANDEMIA DO COVID-19 .....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
REFERÊNCIAS .....	53
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) – VICENTINA/MS .....	56

## 1 INTRODUÇÃO

Empreendedorismo é um termo que cada dia mais vem sendo abordado e praticado pelas pessoas, pois para muitos é uma nova modalidade de negócio; porém para grande maioria dos brasileiros o termo já é bem familiarizado, principalmente por aqueles trabalhadores informais que veem o ato de empreender como principal fonte de renda para garantir o sustento de suas famílias.

No Brasil o empreendedorismo ganhou força a partir de 1990, porém está presente na humanidade desde os primórdios, pois diante dos seres que habitavam na face da terra o homem tornou-se dominante e conseguiu identificar as oportunidades que traziam melhorias ao ambiente em que estava inserido, planejá-las e implantá-las, tudo isso por meio de suas necessidades, consciência e inteligência, que são os pilares para o empreendedorismo. (LEMES JÚNIOR; PISA, 2019)

Diante da grande massa de trabalhadores informais viu-se a necessidade de se criar uma legislação que amparasse esses empreendedores e que permitisse a formalização de seus negócios, para que fossem inseridos no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, vindo a ter um CNPJ e podendo usufruir os mesmos direitos e benefícios ofertados às demais empresas e trabalhadores.

Por meio da Lei Complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008, que alterou a Lei Complementar nº 123/2006 foi instituída a figura do Microempreendedor Individual (MEI) que ampara o pequeno empresário individual, fornecendo a ele benefícios previdenciários, facilidade para adquirir financiamentos bancários e emitir notas fiscais, tributação mensal fixa por meio da guia do Documento de Arrecadação do Simples Nacional Microempreendedor Individual (DASMEI), entre outros direitos.

O MEI assim como nas demais organizações necessita da gestão do fluxo de caixa, pois através deste elemento de gestão é possível visualizar de forma precisa a real situação financeira da empresa, auxiliando assim na tomada de decisão. Desta forma, o fluxo de caixa e o princípio da entidade se utilizados em conjunto, poderiam proporcionar um melhor resultados aos negócios, pois o princípio da entidade ressalta a necessidade de separar o patrimônio pessoal do patrimônio empresarial, possibilitando assim visualizar com mais clareza a situação financeira e patrimonial da empresa. (SILVA, 2018; RIBEIRO; COELHO, 2019)

Segundo Silva (2018), fluxo de caixa consiste em um instrumento que permite monitorar todas as entradas e saídas durante determinado período dentro da empresa. Sua utilização torna mais fácil gerir os negócios, pois por meio do fluxo de caixa é possível saber com exatidão o valor das obrigações a serem pagas, os valores a serem recebidos, e ainda o saldo existente durante o período estipulado. A análise do fluxo de caixa permite ainda, saber se a empresa possui gastos a mais do que deveria (quando o saldo disponível encontra-se negativo) ou se está conseguindo manter-se de forma estável, honrando suas obrigações e ainda mantendo saldo disponível (quando o saldo disponível encontra-se positivo). De forma simplificada, o fluxo de caixa é a principal ferramenta para saber a real situação financeira de um empreendimento.

Outro instrumento fundamental que auxilia os gestores na administração de seus negócios são os Princípios de Contabilidade, constituídos com a finalidade de padronizar a elaboração das demonstrações contábeis e das informações reportadas pelas entidades. Inicialmente estes princípios eram conhecidos como Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, porém com a instituição da Resolução CFC nº 1.282/10, os princípios foram intitulados apenas Princípios de Contabilidade. Esta resolução contemplou ainda o processo de convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais de contabilidade *IFRS (International Financial Reporting Standards – Normas Internacionais de Contabilidade para elaboração de Relatórios Financeiros)*, cuja conversão ocorreu mediante a necessidade de se padronizar a forma de elaboração e divulgação dos relatórios contábeis gerados pelas entidades. (CFC, 2010)

Dentre os Princípios de Contabilidade existentes, fica evidenciado no presente estudo o Princípio da Entidade, ao qual rege que o patrimônio da empresa não deve ser incorporado junto ao patrimônio pessoal ou dos sócios, devendo haver plena separação de tudo o que pertence à empresa e de tudo que pertence aos proprietários, evitando assim excessivas retiradas, que impactam diretamente na gestão financeira da entidade, diminuindo assim o crescimento e estabilidade dos negócios, podendo ocasionar futuramente a descontinuidade da empresa.

Apesar da importância de atender este princípio, a maioria dos pequenos empresários não o coloca em prática de forma integral, pois compartilham da ideia de que devido possuir seu próprio negócio, entendem que podem usufruir dos resultados

obtidos para cobrir suas despesas pessoais, sem a necessidade de separar seu patrimônio pessoal do patrimônio da entidade. (PIVA, 2015)

Vicentina cidade do interior de Mato Grosso do Sul, pertencente à região da Grande Dourados conta com aproximadamente 6.109 (seis mil cento e nove) habitantes. Segundo dados econômicos do IBGE, de acordo com o último censo realizado em 2017, o município apresenta um PIB per capita de 35.479,78 (trinta e cinco mil, quatrocentos e setenta e nove, e setenta e oito centavos). A principal atividade econômica desenvolvida na cidade é a agricultura, a segunda atividade econômica mais praticada é a pecuária, seguida do comércio e da indústria.

Quanto aos optantes pelo MEI no MS até a data de 19/09/2020, segundo dados do Portal do Empreendedor, o estado conta com 153.163 (cento e cinquenta e três mil, cento e sessenta e três) empreendedores optantes pelo SIMEI (Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos do Simples Nacional devidos pelo MEI). Desta forma Vicentina com 160 (cento e sessenta) MEIs representa aproximadamente 0,75% dos MEIs da região da Grande Dourados, e aproximadamente 0,10% dos MEIs pertencentes ao MS.

## **1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA**

Observa-se a cada dia mais o quanto os trabalhadores informais e também pequenos empreendedores vem aderindo formalmente à figura do Microempreendedor Individual, sendo atraídos pelos inúmeros direitos e benefícios que este enquadramento os proporciona, e principalmente pela atrativa alíquota de impostos.

Nota-se também que boa parte dos MEIs tem enfrentado dificuldades para realizar a gestão financeira de seus negócios, pois de acordo com o SEBRAE (2019) cerca de 48% dos MEIs não fazem a projeção futura das receitas e despesas, ou seja, não planejam a curto, médio e longo prazo as entradas e saídas de caixa da empresa, podendo assim vir a diminuir a lucratividade do empreendimento, pois o planejamento é um dos principais fatores capazes de proporcionar crescimento e lucratividade aos negócios.

Visto ainda, que não há muitos trabalhos referentes ao MEI de Mato Grosso do Sul, objetivou-se reunir dados e informações para analisar o perfil dos MEIs do município de Vicentina – MS cadastrados até o ano de 2020, cujas informações foram coletadas por meio de questionários que foram respondidos pelos empreendedores, a

fim de responder o seguinte problema de pesquisa:

De que forma os MEIs do município de Vicentina/MS efetuam a gestão do Fluxo de Caixa, e a importância da obediência ao Princípio da Entidade?

## **1.2 OBJETIVOS**

Os objetivos deste estudo foram divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Visto a relevância de se utilizar o fluxo de caixa e de seguir o princípio da entidade como aliados no gerenciamento e na tomada de decisão, objetiva-se por meio deste estudo analisar a importância da gestão do fluxo de caixa e da observância do princípio da entidade, enfatizando os principais problemas de gestão enfrentados pelos MEIs do município de Vicentina/MS.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Identificar o modo como os MEIs efetuam o procedimento prático da gestão financeira;

Demonstrar os principais problemas do processo de gerenciamento do fluxo de caixa;

Identificar as principais dificuldades da realização de planejamentos financeiros, em observância ao princípio da entidade.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

Uma das razões da realização deste estudo se dá mediante o grande número de empreendedores que vem se formalizando como MEI, cujo aumento vem ocorrendo não só no município de Vicentina, como também na Região da Grande Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul e em todo território brasileiro. Conforme dados estatísticos do



Portal do Empreendedor, a evolução do número de MEIs formalizados até a data de 19/09/2020 pode ser observada conforme os dados apresentados na Tabela 1:

Tabela 1 - Total de MEIs Formalizados até 19/09/2020

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
Brasil	7.739.452	9.430.438	10.821.781
Mato Grosso do Sul	111.311	134.043	153.163
Região da Grande Dourados	15.506	18.685	21.369
Vicentina	125	146	160

Fonte: Elaborado pela autora.

Além do constante aumento das formalizações, ressaltam-se também as principais atividades econômicas desenvolvidas por estes empreendedores em nosso estado, de acordo com o Portal do Empreendedor e conforme a Tabela 2, as cinco principais atividades desenvolvidas pelo MEI em MS, são:

Tabela 2 - Principais Atividades Econômicas Desenvolvidas pelo MEI em MS até 19/09/2020

<b>Atividade Econômica</b>	<b>Qtd. MEIs</b>
Comércio Varejista de Artigos de Vestuário e Acessórios	15.247
Cabeleireiros	11.704
Lanchonetes, Casas de Chá, de Sucos e Similares	5.261
Promoção de Vendas	5.205
Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente para Consumo Domiciliar	3.930
<b>Total</b>	<b>3967.417</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Em Vicentina, conforme dados extraídos do Portal do Empreendedor e conforme Tabela 3, as cinco principais atividades econômicas desenvolvidas pelos MEIs do município são:

Tabela 3 - Cinco Principais Atividades Econômicas Desenvolvidas pelo MEI em Vicentina/MS até 19/09/2020

<b>Atividade Econômica</b>	<b>Qtd. MEIs</b>
Comércio Varejista de Artigos de Vestuário e Acessórios	24
Cabeleireiros	16
Promoção de Vendas	8
Obras de Alvenaria	6
Serviços de Manutenção e Reparação Mecânica de Veículos Automotores	5
<b>Total</b>	<b>59</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Desta forma, com o constante aumento do número de MEIs no estado e na Grande Dourados, e visto ainda que não há muitos estudos referentes a esta personalidade jurídica em MS, busca-se por meio deste trabalho, ressaltar a figura do MEI no estado, evidenciando principalmente os MEIs existentes em Vicentina, demonstrando sua importância e o que representam tanto para a região em que está inserido, quanto para o estado, apresentando a quantidade de optantes pelo MEI, as principais atividades desenvolvidas, o perfil destes empreendedores e ainda analisando a importância da gestão do fluxo de caixa e da observância ao princípio da entidade no gerenciamento de seus negócios.

Esta pesquisa é uma oportunidade de estudar e tomar conhecimento da legislação vigente ao MEI, conhecer e compreender mais a fundo sobre o perfil destes empreendedores do município em estudo, as atividades desenvolvidas e a importância de gerenciar o fluxo de caixa, mediante análise de como realizam esta gestão, evidenciando as contribuições deste gerenciamento, e também os principais problemas de gestão enfrentados pelos MEIs.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A revisão bibliográfica deste estudo foi composta por aspectos teóricos que tratam do MEI, aspectos positivos e negativos da formalização como MEI, Fluxo de Caixa, importância do gerenciamento do fluxo de caixa, principais problemas de gestão e Princípio da Entidade.

### **2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)**

Antes do surgimento da figura do Microempreendedor Individual já existia o empreendedorismo, porém no Brasil este movimento começou a ganhar força no ano de 1990.

Conforme Dornelas (2018), o empreendedorismo brasileiro começou a se delinear na década de 1990 com a criação de empresas como SEBRAE e Associação Brasileira de Exportação de Software (Softex). Visto que antes disso, dificilmente se falava sobre o ato de empreender e de criar pequenos negócios, pois o ambiente político e econômico do país eram desfavoráveis aos empreendedores, que quase sempre não encontravam informações suficientes que os auxiliassem a prosseguir em sua jornada empreendedora.

A partir deste movimento o Brasil passou a ter um índice elevado de criação de empresas, porém essas empresas só promovem o desenvolvimento econômico ao país quando a criação das mesmas está focada em gerar oportunidades de mercado, diante disso surgem as definições de empreendedorismo por oportunidade e empreendedorismo por necessidade. (DORNELAS, 2018)

Dornelas (2018) afirma que o empreendedorismo por oportunidade ocorre quando o empreendedor sabe aonde quer chegar, tem visão de negócio e cria sua empresa de acordo com um planejamento, tem em mente o quanto deseja crescer objetivando gerar lucros, empregos e riqueza, estando assim totalmente relacionado ao desenvolvimento econômico. Já o empreendedorismo por necessidade o trabalhador passa a empreender por real necessidade, na maioria das vezes por estar desempregado e não ter opção de trabalho, e devido à necessidade geralmente esses negócios são criados sem planejamento prévio, de maneira informal, muitas das vezes vindo a fracassar logo no início sem gerar desenvolvimento econômico algum.

Segundo Lemes Júnior; Pisa (2019), empreendedorismo por oportunidade ocorre quando o trabalhador por opção própria decide criar seu negócio mesmo tendo oportunidade de trabalhar em outras empresas, objetivando alcançar sucesso e realização profissional. Porém os trabalhadores que empreendem por necessidade são motivados pelo desemprego, e empreendem como a única solução para o sustento da família, mas que na maioria das vezes fecham suas empresas logo no início devido à falta de recursos e instrução para realizar um planejamento que dê continuidade a mesma.

Para ser empreendedor é necessário mais do que apenas sonhar e criar o próprio negócio, pois segundo Leite (2012) para tornar-se um empreendedor é necessário ter capacidade de inovação, uma rica imaginação para concepção de ideias, flexibilidade para adaptar-se a essas ideias, criatividade e originalidade para convertê-las em oportunidade de negócios, e ainda motivação e capacidade para sempre enxergar a mudança como uma oportunidade.

Diante do grande número de empreendedores que exerciam suas atividades de maneira informal foi criada a figura do Microempreendedor Individual (MEI) por meio da Lei Complementar nº 128/2008, vigente desde 01 de julho de 2009, a fim de que esses trabalhadores pudessem sair da informalidade e atuar como empresários.

Conforme Art. 966 da Lei nº 10.406/2002:

Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou de serviços.

Parágrafo único. Não se considera empresário quem exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com o concurso de auxiliares ou colaboradores, salvo se o exercício de profissão constituir elemento de empresa.

De acordo com o SEBRAE (2019), o MEI consiste em um empreendedor que possui um pequeno negócio e o administra sozinho, cuja figura foi criada para que os trabalhadores informais pudessem se regularizar como microempreendedores individuais e usufruir de direitos e benefícios assim como nas demais modalidades de empresas.

### 2.1.1 Aspectos Positivos e Negativos da formalização como MEI

Segundo o Portal do Empreendedor (2020), podem formalizar-se como MEI o pequeno empresário individual que tenha faturamento anual de até R\$ 81.000,00; que não atue como sócio, administrador ou titular de outra empresa; que possua no máximo um empregado; e que exerça atividade econômica prevista no Anexo XI da Resolução CGSN nº 140 de 2018.

De acordo com o SEBRAE (2021), o MEI foi criado com intuito de motivar os trabalhadores a formalizarem seus negócios, trazendo consigo diversos aspectos positivos, garantindo aos empreendedores os seguintes benefícios:

- Benefícios previdenciários – auxílio doença, licença/salário maternidade e aposentadoria;
- Emissão de nota fiscal da mercadoria vendida ou do serviço prestado;
- Acesso facilitado a financiamentos e empréstimos bancários;
- Tributação mensal com valor fixo; entre outros.

Porém o enquadramento a esta figura jurídica, também pode trazer aos empreendedores alguns aspectos negativos, devido os requisitos que necessitam cumprir para continuarem ativos como MEI, desta forma podem ser citados como aspectos negativos as seguintes limitações descritas conforme § 5º do Art. 56 da Lei Complementar nº 128/2008:

§ 5º A sociedade de propósito específico de que trata este artigo não poderá:

I – ser filial, sucursal, agência ou representação, no País, de pessoa jurídica com sede no exterior;

II – ser constituída sob a forma de cooperativas, inclusive de consumo;

III – participar do capital de outra pessoa jurídica;

IV – exercer atividade de banco comercial, de investimentos e de desenvolvimento, de caixa econômica, de sociedade de crédito, financiamento e investimento ou de crédito imobiliário, de corretora ou de distribuidora de títulos, valores mobiliários e câmbio, de empresa de arrendamento mercantil, de seguros privados e de capitalização ou de previdência complementar;

V – ser resultante ou remanescente de cisão ou qualquer outra forma de desmembramento de pessoa jurídica que tenha ocorrido em um dos 5 (cinco) anos-calendário anteriores;

VI – exercer a atividade vedada às microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional.

Diante de todas as dificuldades naturalmente enfrentadas pelos empreendedores para manter sua empresa estável e com bons resultados, o ano de 2020 trouxe inúmeras dificuldades a serem enfrentadas pelos empresários, pois diante da pandemia do Covid-19 que assola o Brasil e o mundo, muitos destes empreendedores foram obrigados a suspender suas atividades ou mudar sua forma de trabalho, efetuar demissões e muitos deles ainda tiveram que lidar com a falência de sua empresa devido à falta de recursos para suportar a crise. Diante da importância de se compreender o gerenciamento do fluxo de caixa, este assunto será abordado na próxima seção.

## **2.2 FLUXO DE CAIXA**

Para Silva (2018), fluxo de caixa consiste em um importante instrumento que permite monitorar todas as entradas e saídas durante determinado período dentro da empresa. Cujas ferramentas permitem que se faça a projeção de todas as entradas e saídas financeiras da empresa, demonstrando se o saldo disponível será positivo ou negativo no período futuro projetado. Durante o período projetado, o fluxo de caixa permite ainda o planejamento, controle e análise de todas as receitas obtidas, despesas pagas e investimentos realizados durante este período.

Ainda segundo Silva (2018), projetar o real fluxo de caixa das organizações além de fornecer informações gerenciais, permite ainda que se faça uma análise das formas de investimento existentes, descobrir os motivos que propiciaram mudanças na situação financeira da organização, levantar se houve redução ou aumento do capital de giro e os motivos que levaram a este aumento ou redução, e ainda as maneiras de se aplicar os lucros obtidos no período.

De acordo com Silva (2018), para que o fluxo de caixa se torne um importante e eficaz instrumento de gestão o mesmo deve permitir que se verifique a proporção dos resultados que serão gerados com a tomada de decisão, e o grau de liquidez que essa decisão poderá gerar, de forma simplificada o fluxo de caixa para ser eficiente deve permitir que se projete visões futuras da empresa, almejando sempre seu crescimento e evolução nos negócios.

### 2.2.1 Importância do Gerenciamento do Fluxo de Caixa

Quanto à importância de se utilizar o fluxo de caixa na gestão dos negócios, o mesmo não é importante somente nas grandes organizações, mas também é fundamental nas micro e pequenas empresas.

Segundo Frezatti (2014, p.3-4):

A gestão do fluxo de caixa não se constitui em preocupação exclusiva das grandes empresas, ou mesmo daquelas voltadas para a obtenção do lucro, mas sim das organizações em geral. Uma instituição religiosa, uma empresa familiar no seu nascedouro, uma empresa estatal ou mesmo uma organização prestadora de serviços têm o seu fluxo de caixa a ser gerenciado a fim de que seus objetivos possam ser atingidos de maneira adequada.

Ao aplicar a gestão de fluxo de caixa seja na pequena, média ou empresa de grande porte, torna-se possível calcular e conhecer o ciclo operacional, financeiro, de caixa e econômico da empresa, permitindo assim identificar o prazo médio praticado pela entidade no giro de estoques de matéria-prima, prazo médio de recebimento das vendas efetuadas e também o prazo médio de pagamento a fornecedores e demais despesas a prazo. (SILVA, 2018)

De acordo com Silva (2018), o ciclo operacional compreende o período desde a realização da compra de matéria-prima, até o recebimento das vendas realizadas pela empresa. O ciclo financeiro compreende o período em que se realiza o pagamento dos fornecedores da empresa, até a data de recebimento das vendas efetuadas. Já o ciclo de caixa compreende o período essencial para que o ativo circulante da empresa transforme-se em dinheiro para realização do pagamento das contas de curto prazo. O ciclo econômico diz respeito ao período de tempo desde o momento da compra de matéria-prima ou mercadoria a ser vendida, até o momento da realização das vendas.

Quanto à utilidade das informações do fluxo de caixa, o Pronunciamento Técnico CPC 03 R2 (2010, p.2) descreve que:

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de

caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

Para Silva (2018, p.51), a administração do fluxo de caixa torna-se útil, eficiente e importante quando a mesma é realizada com base nos seguintes princípios:

- Reduzir o ciclo de compra – produção – estoque, de forma a aumentar o giro de estoque, sem prejudicar a receita ou as margens de lucro.
- Instituir formas eficazes de cobrança.
- Fazer uma boa análise de crédito dos clientes, visando reduzir a inadimplência. As áreas de crédito e cobrança devem trabalhar em sintonia.
- Postergar ao máximo o pagamento das contas a pagar, sem prejudicar o conceito de crédito da empresa, e não ficar inadimplente ou pagar juros elevados.
- Fazer um planejamento financeiro eficiente em relação ao *mix* de vendas (à vista e a prazo), principalmente quanto à margem, prazos e encargos de financiamento aos clientes.
- Ficar atento às ações de seus principais concorrentes de mercado, bem como pesquisar e analisar o seu *market share* (% de mercado) periodicamente.
- Manter um controle rigoroso da Necessidade de Capital de Giro (NCG) em relação às fontes de recursos disponíveis.
- Reduzir os estoques ao mínimo, sem comprometer a produção ou perder oportunidade de bons negócios (manter a margem de segurança).
- Buscar antecipação dos recebimentos junto aos devedores sem prejudicar a capacidade competitiva em vendas.
- Maximizar a rentabilidade das aplicações financeiras dos saldos de caixa.

### 2.2.2 Principais Problemas de Gestão

Os principais problemas de gestão que podem afetar o fluxo de caixa da entidade podem estar ligados a fatores internos e externos à gestão. Desta forma Silva (2018, p.41) destaca que os principais fatores internos capazes de afetar o fluxo de caixa são:

- Falta de um sistema de cobrança eficiente.
- Investimentos não planejados e inesperados.
- Aumento no prazo de vendas concedido como uma maneira de aumentar a competitividade ou a participação no mercado.
- Compras que não estão em linha com as projeções de vendas.
- Diferenças representativas no giro de contas a pagar e receber em decorrência dos prazos médios de recebimento e pagamento.



- Capitalização inadequada com a consequente utilização de capital de terceiros de forma excessiva, aumentando o nível de endividamento.
- Ciclos de produção muito longos que não estão em consonância com o prazo médio dado pelos fornecedores.
- Política salarial incompatível com as receitas e demais despesas operacionais.
- Pequena ocupação do ativo fixo.
- Expansão descontrolada das vendas, implicando um volume maior de compras e custos operacionais.
- Distribuição de lucros incompatíveis com a capacidade de geração de caixa.
- Custos financeiros altos originários do nível de endividamento.
- Giros do estoque lento, significando o carregamento de produtos obsoletos ou de difícil venda, imobilizando recursos da empresa no estoque.

Quanto aos fatores externos que podem afetar o fluxo de caixa, Silva (2018) destaca a inflação, alterações nas taxas de câmbio, concorrência de mercado, aumento de encargos e impostos, inadimplência, entre outros fatores que podem impactar profundamente a estabilidade dos negócios.

### **2.3 PRINCÍPIO DA ENTIDADE**

A fim de criar-se um padrão a ser seguido para a elaboração dos registros e demonstrações contábeis, iniciou-se no Brasil o processo de convergência as normas internacionais de contabilidade IFRS (*International Financial Reporting Standards* – Padrões Internacionais de Relatórios Financeiros), a fim de evitar fraudes e discrepâncias na emissão dos relatórios contábeis e no processo de divulgação dessas informações, tanto no âmbito nacional, quanto internacional. (RIBEIRO; COELHO, 2019)

De acordo com Martins et al. (2018), as normas internacionais de contabilidade passaram a se basear mais em princípios contábeis do que em normas, demandando assim maior preparo dos profissionais que lidam com a contabilidade, consequentemente permitindo que estes profissionais elaborem e divulguem informações contábeis relevantes, fidedignas e de qualidade. A principal base para a conversão às normas internacionais foram os Princípios de Contabilidade, regido sobre o aspecto normativo pela Resolução CFC nº 750/93, atualizada e consolidada pela Resolução CFC nº 1.282/10, em 02 de junho de 2010. (CFC, 2010)

Dentre os princípios de contabilidade existentes, o presente estudo destaca o Princípio da Entidade, que trata o patrimônio da entidade como principal objeto da contabilidade, cujo princípio ressalta a necessidade de diferenciação e separação do patrimônio particular, para que o patrimônio da instituição não se confunda com o patrimônio dos proprietários. (SANTOS; SCHIMIDT; MACHADO, 2005)

De forma simplificada, segundo Ribeiro; Coelho (2019, p. 46):

O Princípio da Entidade requer que o patrimônio da organização seja distinto do patrimônio do titular (proprietário) ou dos sócios (proprietários). Assim, quando uma pessoa ou um grupo de pessoas constituem uma entidade, o patrimônio que conceberem é independente do patrimônio pessoal de cada um.

Ao utilizar o princípio da entidade na gestão empresarial, cresce a probabilidade dos negócios prosperarem e crescerem, pois aplicando este princípio o empreendedor estará separando seu patrimônio e despesas pessoais, do patrimônio da organização, permitindo assim que se faça um planejamento financeiro eficiente, evitando problemas com a gestão financeira, que conseqüentemente diminuem o fluxo de caixa da organização, prejudicando assim a estabilidade e continuidade do empreendimento.

### 3 METODOLOGIA

Objetivando apresentar a figura do MEI foram descritas e conceituadas as definições desta modalidade de pessoa jurídica, a legislação vigente, características, e aspectos positivos e negativos do processo de formalização.

A fim de analisar a importância da utilização do fluxo de caixa e da observância ao princípio da entidade no processo de gerenciamento da empresa, primeiramente foram apresentados seus conceitos e definições, as informações geradas por meio do fluxo de caixa e os principais problemas/dificuldades encontrados no processo de gestão e no cumprimento ao princípio da entidade.

Posteriormente para analisar o perfil dos MEIs de Vicentina e responder à problemática e os objetivos da pesquisa, foi elaborado um questionário composto por 18 (dezoito) questões, sendo aplicado a uma amostra de microempreendedores do município, objetivando coletar as informações necessárias.

O questionário é formado por perguntas relacionadas ao perfil do empreendedor (como gênero, idade e escolaridade), perguntas ligadas à atividade desenvolvida (como ramo de atividade econômica e forma de atuação), questões relacionadas à motivação para formalização, questões ligadas à gestão, importância da utilização dos controles de fluxo de caixa e da observância ao princípio da entidade (como exemplo: quais controles de fluxo de caixa o microempreendedor utiliza em seu negócio, a forma em realiza estes controles, se costuma separar o patrimônio pessoal do patrimônio da empresa, entre outros). Também possui questões relacionadas às dificuldades encontradas no processo de administração e planejamento dos negócios, e sobre os principais impactos gerados ao fluxo de caixa do empreendimento frente à pandemia vivenciada.

Quanto ao ambiente de pesquisa, o estudo foi realizado no município de Vicentina cidade do interior de Mato Grosso do Sul, pertencente à região da Grande Dourados conta com aproximadamente 6.109 (seis mil cento e nove) habitantes, com uma área territorial de cerca de 312,429 km<sup>2</sup> (trezentos e doze vírgula quatrocentos e vinte nove quilômetros quadrados). Segundo dados do IBGE referente ao censo de 2010, a região da Grande Dourados possui cerca de 21.245,93 km<sup>2</sup> (vinte e um mil, duzentos e quarenta e cinco, vírgula noventa e três quilômetros quadrados) de área territorial e aproximadamente 838.000 (oitocentos e trinta e oito mil) habitantes, segundo dados do censo IBGE realizado no ano de 2018. (CGMA, 2015; RADAI,2018)

Desta forma Vicentina representa aproximadamente 1,47% da área territorial desta grande região, e cerca de 0,73% da população total da Grande Dourados. De acordo com os dados econômicos do IBGE, segundo o senso de 2017, Vicentina apresenta um PIB per capita de 35.479,78 (trinta e cinco mil, quatrocentos e setenta e nove, e setenta e oito centavos), ficando em 26ª (vigésima sexta) colocação em relação aos 79 (setenta e nove) municípios de MS. Já em comparação a região da Grande Dourados, ocupa a 9ª (nona) colocação.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano, conforme senso de 2010, em uma escala de 0 (zero) a 1 (um), o município apresenta um alto IDH-M de 0,711 (zero vírgula setecentos e onze), assumindo o 16º (décimo sexto) lugar no estado de MS. A principal atividade econômica desenvolvida na cidade é a agricultura, com cerca de 27.965,81 (vinte e sete mil, novecentos e sessenta e cinco e oitenta e um) hectares, onde as principais atividades agrícolas praticadas são a cultura da soja com aproximadamente 3.465 (três mil, quatrocentos e sessenta e cinco) hectares, seguida da cultura do milho com aproximadamente 2.930 (dois mil, novecentos e trinta) hectares. A segunda atividade econômica mais desenvolvida no município é a pecuária (rebanhos de aves, bovinos e suínos), seguida do comércio e da indústria.

Quanto aos optantes pelo MEI no MS até a data de 19/09/2020, segundo dados do Portal do Empreendedor, o estado conta com 153.163 (cento e cinquenta e três mil, cento e sessenta e três) empreendedores optantes pelo SIMEI (Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos do Simples Nacional devidos pelo MEI). Já a região da Grande Dourados formada por doze municípios (Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante e Vicentina) possuía até a mesma data, 21.369 (vinte e um mil, trezentos e sessenta e nove) optantes pelo SIMEI. Desta forma Vicentina com 160 (cento e sessenta) MEIs representa aproximadamente 0,75% dos MEIs da região da Grande Dourados, e aproximadamente 0,10% dos MEIs pertencentes ao MS.

### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

A caracterização da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos pode ser delineada por dois grandes grupos: o primeiro composto pela pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, onde os dados para a elaboração da pesquisa são obtidos por meio

de fontes de papel ou fontes digitais; e o segundo formado por pesquisa experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante, onde os dados para a pesquisa podem ser fornecidos por pessoas. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Assim, este estudo de acordo com os procedimentos técnicos é delineado por meio de pesquisa bibliográfica, devido trazer explicações e conceitos referentes ao MEI, fluxo de caixa e princípio da entidade, cujos tópicos fazem parte do tema de estudo. As informações bibliográficas foram obtidas por meio de fontes digitais, como livros, artigos, monografias, leis, pronunciamentos e resoluções todos disponíveis de forma online na internet. Delineia-se também como pesquisa de levantamento, pois a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário a uma amostra de MEIs.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa sob o ponto de vista da abordagem pode ser classificada em quantitativa e qualitativa, onde pesquisa quantitativa compreende toda e qualquer informação que pode ser contabilizada por meio de recursos e técnicas estatísticas, enquanto a pesquisa qualitativa não necessita quantificar dados, e sim de uma análise indutiva, focada e intensa, devido o pesquisador ter contato direto com o ambiente e objeto de estudo em questão.

Desta forma, o presente estudo classifica-se como pesquisa quantitativa e também qualitativa. Encaixando-se na abordagem quantitativa, pois a coleta de dados após a análise necessitou do emprego de técnicas estatísticas para descrever os resultados obtidos. E enquadrando-se também como abordagem qualitativa, pois objetivou levantar informações dos MEIs de Vicentina por meio de questionários que necessitaram de uma atenta análise.

Quanto aos objetivos Prodanov e Freitas (2013) diz que a pesquisa pode ser classificada em pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

Para Silva A. (2017) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo mais explícito, geralmente este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e também entrevistas com uma amostra de pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

A pesquisa descritiva objetiva principalmente descrever as características de determinada população ou fenômeno, cujos dados coletados neste tipo de pesquisa possui técnicas padronizadas como questionário e observação sistemática. Geralmente as pesquisas de cunho descritivo estudam as características de um determinado grupo,

identificando dados como sexo, idade média, tempo de formação escolar, situação econômica, entre outros (SILVA; A., 2017).

Desta forma o presente estudo aborda a pesquisa exploratória, pois necessitou da realização de um levantamento bibliográfico para conhecimento e compreensão do tema, e também contempla uma pesquisa descritiva, devido à necessidade de aplicação de questionários e análise das características de um determinado grupo de MEIs para levantar o perfil desta população alvo e responder a problemática de pesquisa.

### **3.2 AMOSTRA DA PESQUISA**

Amostra pode ser definida como uma parcela do universo de pesquisa, onde o universo é composto por um conjunto de pessoas que possuem alguma característica em comum. Desta forma a amostra pode ser probabilística (quando os componentes do universo tem a mesma probabilidade de integrar a amostra) e não probabilística (podendo ocorrer de forma intencional ou por cotas, onde há a possibilidade de escolha de determinados integrantes do universo de pesquisa). (SILVA, 2017)

Assim o universo de pesquisa do referido estudo foi composto pelos MEIs, que desenvolvem suas atividades econômicas em Vicentina/MS.

Para composição da amostra foi solicitado ao setor de tributos da Prefeitura Municipal de Vicentina, uma listagem dos MEIs que exercem as atividades econômicas mais praticadas no município, porém foi disponibilizada uma lista contendo CNPJ, Nome e Telefone de contato de apenas 20 (vinte) microempreendedores do município, de variados ramos de atividade econômica, representando 12,5% dos MEIs cadastrados no município. Para maior confiabilidade da pesquisa foi consultado o CNPJ dos vinte empreendedores no site da Receita Federal/REDESIM, porém um deles não foi localizado o cadastro. Quanto ao restante, encontravam-se ativos, porém somente 12 (doze) empreendedores responderam o questionário.

Desta forma, a amostra da pesquisa foi composta por doze MEIs, classificando-se como amostra não probabilística intencional, devido à necessidade de se escolher parte dos MEIs que integram o universo de pesquisa, e que exercem suas atividades econômicas no município.

### 3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi elaborado pela autora um questionário disponível no Apêndice A, contendo 18 (dezoito) questões, englobando questões abertas de resposta curta e de múltipla escolha. Inicialmente realizou-se um pré-teste do instrumento de pesquisa com dois MEIs, estes o responderam sem dificuldade alguma, validando-o e permitindo assim a aplicação aos demais microempreendedores.

A coleta de dados se deu da seguinte forma: inicialmente contactou-se os 19 (dezenove) MEIs por meio de ligações e mensagens via *WhatsApp* para apresentar o trabalho que estava sendo desenvolvido e solicitar autorização destes empresários para aplicação do questionário. Ao receber a autorização, foi disponibilizado o *link* para responderem as questões de forma online, por meio do questionário eletrônico disponível na plataforma do *Google Forms*, o mesmo ficou disponível de 17/04/2021 a 30/04/2021, da qual foram recebidos somente 2 (dois) formulários respondidos. Realizou-se também a tentativa de entrevistá-los por meio de ligações e chamadas de vídeo via *WhatsApp*, porém também obteve-se apenas dois respondentes.

Diante da pandemia que se está vivenciando, dos crescentes casos de coronavírus no município e do alto risco de contágio, o objetivo era aplicar o questionário aos MEIs de forma remota, a fim de evitar totalmente o contato pessoal, porém com a extrema baixa no número de respondentes foi necessário aplicá-los de forma semipresencial para reunir dados suficientes para a realização do estudo.

Para a aplicação do instrumento de pesquisa na modalidade semipresencial, foram tomados todos os cuidados possíveis para segurança de ambos os lados, como uso de máscara, protetor facial (*face shield*) e álcool gel. Desta forma, visitou-se o comércio de 10 (dez) microempreendedores nos dias 28/04/2021 e 29/04/2021 mantendo maior distanciamento possível, entregando a eles o questionário de forma impressa para que pudessem responder, agendando o horário para a busca destes formulários, o que totalizou mais 8 (oito) respondentes.

### 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

O estudo utilizou como técnica de análise de dados a análise descritiva e estatística. Descritiva, devido analisar e descrever o perfil dos MEIs do município, apresentando a importância da utilização do fluxo de caixa e do princípio da entidade no

processo de gestão. Estatísticas e de conteúdo, devido à necessidade de interpretar e quantificar os dados e informações coletados, pois se trata de uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

Sendo assim a tabulação e análise de dados ocorreu por meio de planilhas elaboradas através do *software Microsoft Excel* (2007) e também com auxílio do *software IBM SPSS STATISTICS* (2020). Inicialmente foram classificadas e tabuladas todas as respostas obtidas com a aplicação dos questionários, posteriormente foram geradas as tabelas e os percentuais estatísticos, elaboraram-se os gráficos e por fim foram apresentados os resultados obtidos após a análise dos dados coletados na pesquisa.



## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

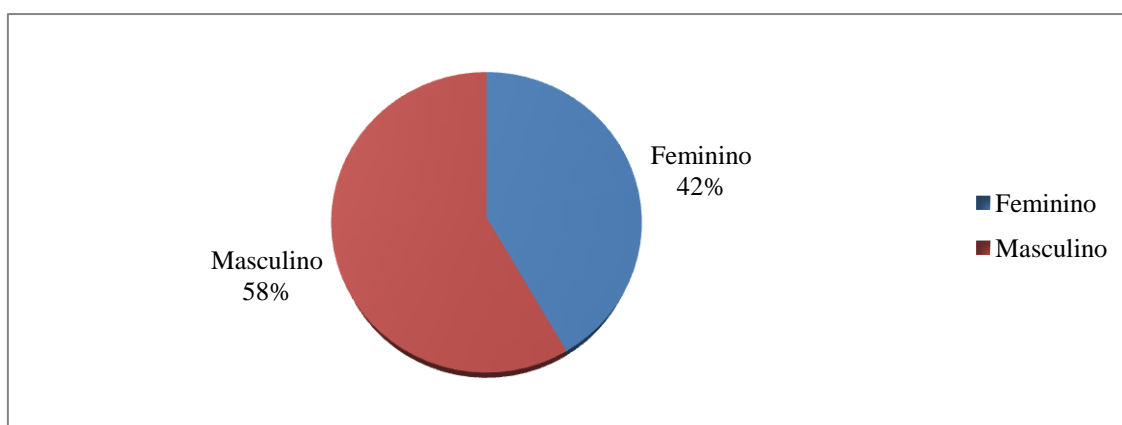
Neste capítulo são apresentadas as análises efetuadas e os resultados alcançados com a realização deste estudo, visando responder à problemática e os objetivos da pesquisa, demonstrar o perfil desta amostra de microempreendedores e evidenciar os principais impactos causados ao fluxo de caixa da entidade, em função das principais dificuldades que vem sendo enfrentadas pelos empreendedores durante a pandemia do Covid-19.

Sendo assim, nas subseções seguintes são apresentados e analisados os dados obtidos em cada uma das perguntas, abordando informações que descrevam o perfil dos entrevistados, principais características das atividades econômicas desenvolvidas, aspectos positivos e negativos da formalização, utilização de controles que auxiliam a gestão do fluxo de caixa, observância ao princípio da entidade, aspectos positivos e negativos da adoção deste princípio, continuidade da empresa e obrigações tributárias, e impactos da pandemia aos negócios.

### 4.1 PERFIL DOS MEIs ENTREVISTADOS

A fim de levantar o perfil dos empreendedores foram elaboradas perguntas relacionadas ao gênero, idade e nível de escolaridade dos entrevistados. Sendo assim, do total de 12 (doze) Microempreendedores Individuais (MEI), destes 58,33% pertencem ao gênero masculino, enquanto 41,67% são do gênero feminino conforme Gráfico 1.

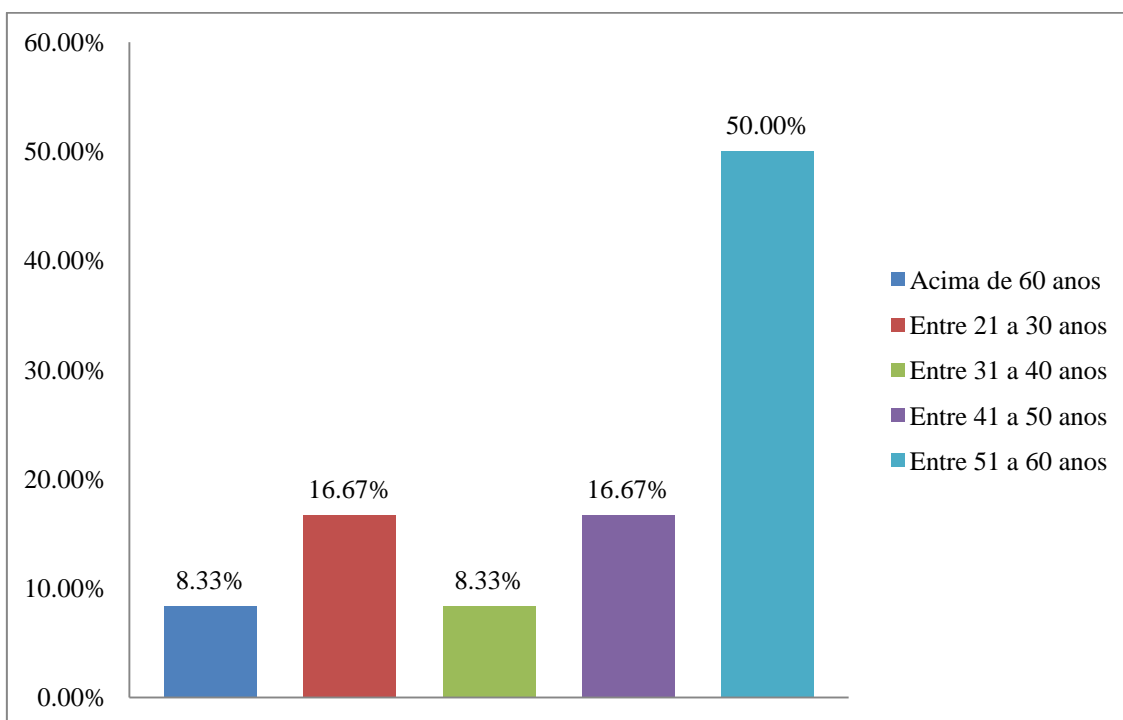
Gráfico 1- Gênero dos MEIs



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Quanto à faixa etária dos entrevistados, de acordo com o Gráfico 2 destaca-se que 50% deles apresentam idade entre 51 a 60 anos, seguido de 16,67% que possuem entre 41 a 50 anos, em terceira colocação estão os microempreendedores que apresentam idade entre 21 a 30 anos somando também 16,67% da amostra.

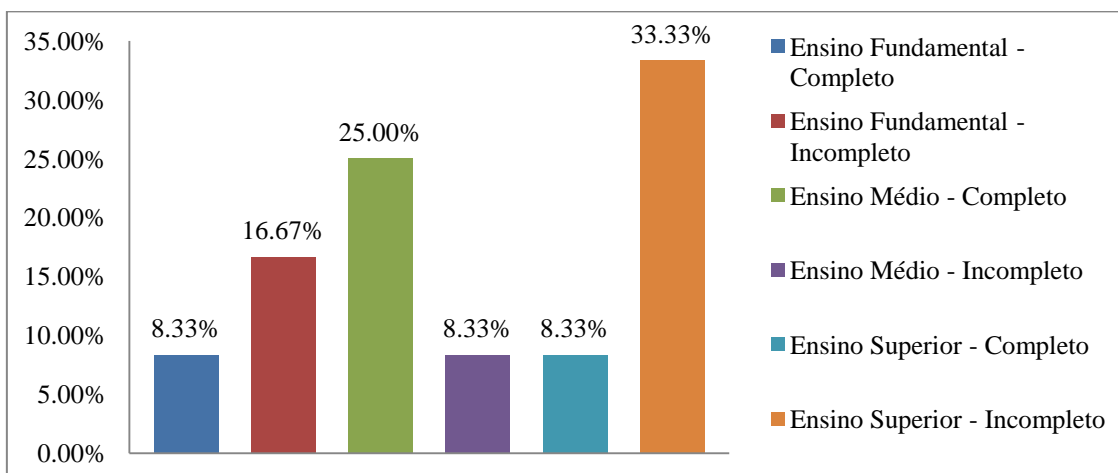
Gráfico 2- Faixa etária dos MEIs



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Em relação ao nível de escolaridade dos MEIs, ressalta-se que 33,33% deles possuem ensino superior incompleto, 25% concluíram o ensino médio, seguido de uma parcela de 16,67% que possui ensino fundamental incompleto, e apenas 8,33% possui ensino superior completo de acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 3- Nível de escolaridade dos MEIs



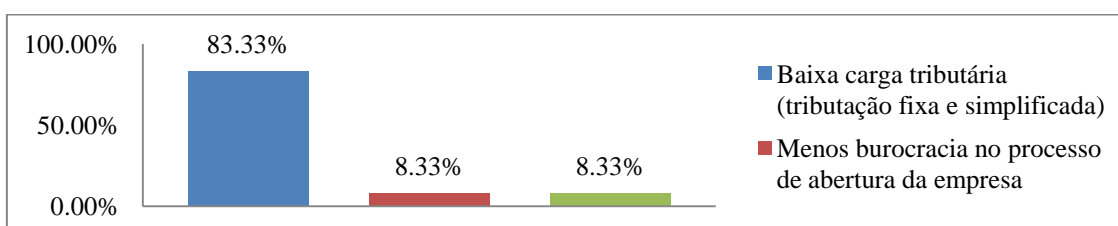
Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

#### 4.2 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA FORMALIZAÇÃO

A pesquisa buscou também analisar quais os principais aspectos positivos ofertados pelo MEI, que motivaram os empreendedores a se formalizarem. Uma vez que, essa figura jurídica foi criada por meio da Lei Complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008, a fim de assegurar aos empresários benefícios como: direitos previdenciários, permissão para emissão de nota fiscal, permissão para participar de licitações e realizar compras diretamente da indústria, acesso facilitado a empréstimos e financiamentos bancários, tributação mensal com valor fixo, entre outros.

Desta forma, de acordo com o Gráfico 4, 83,33% disseram que o aspecto principal que lhes motivaram à formalização foi a baixa carga tributária (tributação fixa e simplificada), 8,33% foram atraídos pela menor burocracia no processo de abertura da empresa, enquanto 8,33% foram motivados pela seguridade social (obtenção de direitos previdenciários).

Gráfico 4- Aspectos positivos que motivaram a formalização dos MEIs



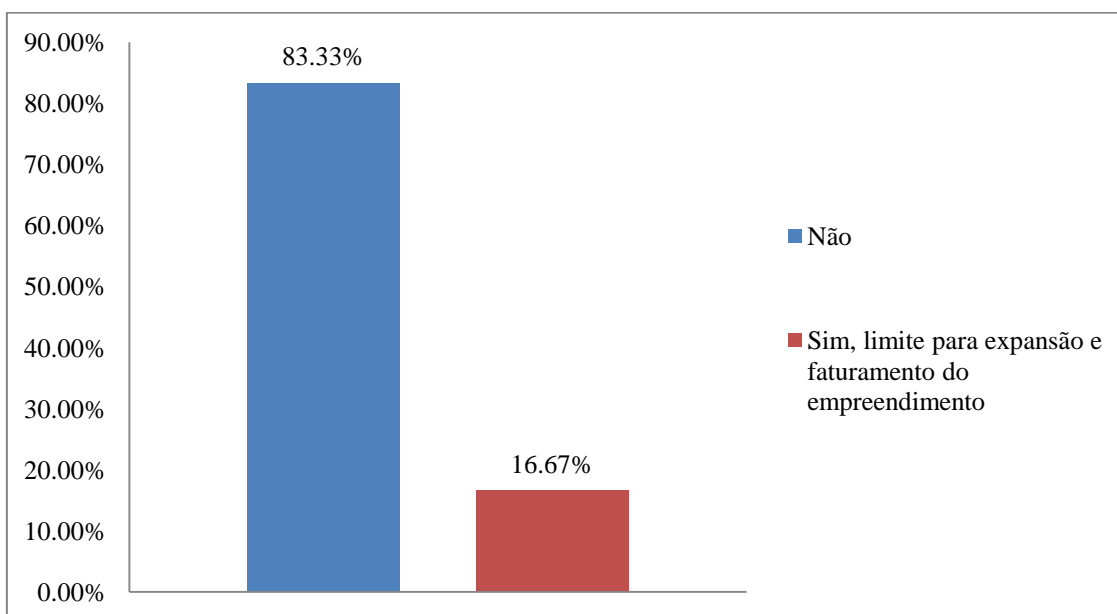
Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Também questionou-se aos empresários, se após optarem pelo MEI identificaram algum aspecto negativo trazido pelo processo de formalização que pudesse impactar em seus negócios. Pois apesar deste enquadramento jurídico trazer diversos aspectos positivos aos empreendedores, também podem apresentar aspectos negativos como limitação ao faturamento e expansão dos negócios, limitações para aposentadoria, limitação para contratação de funcionários, entre outros.

Diante disso e considerando o Gráfico 5, 83,33% dos MEIs afirmaram que a formalização não lhes trouxe nenhum aspecto negativo, enquanto 16,67% apontaram como aspecto negativo o limite para expansão e faturamento dos negócios, cujo limite de faturamento máximo anual permitido ao MEI é de R\$81.000,00 (oitenta e um mil reais).

Por meio deste resultado nota-se então, que os objetivos da Lei Complementar nº 128/2008 tem sido alcançados, visto que a mesma criou a figura do MEI a fim de assegurar os trabalhadores informais, proporcionando a eles garantia de direitos e benefícios, como nas demais modalidades de empresa.

Gráfico 5- Aspectos negativos da formalização



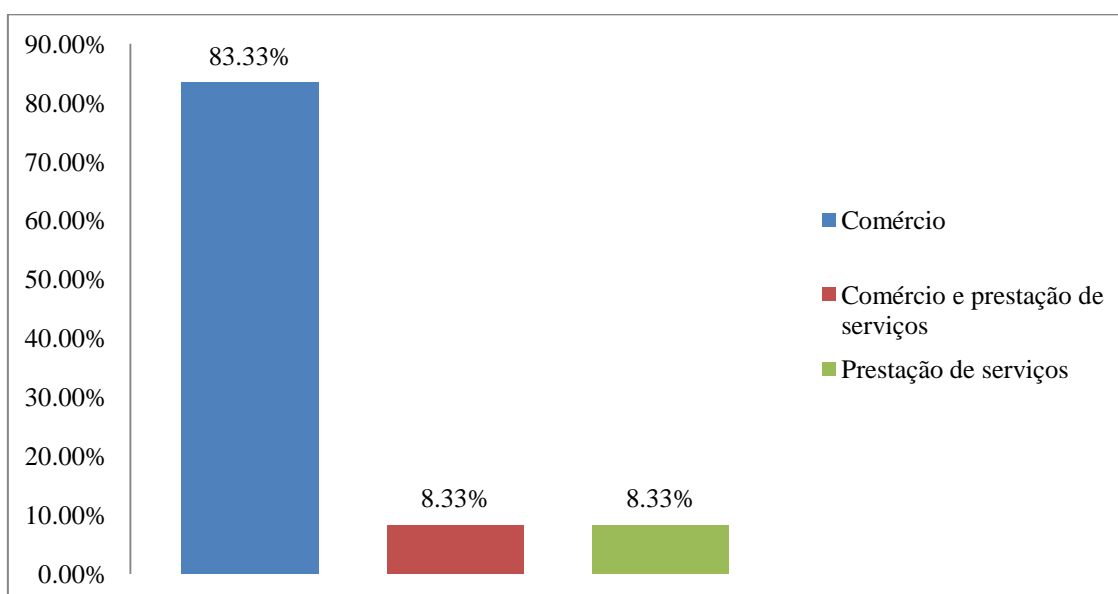
Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

### 4.3 ATUAÇÃO E ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS

Embora o município contemple diversas empresas pertencentes ao setor da indústria, comércio e prestação de serviços. Os MEIs que compõem amostra de pesquisa atuam somente nos setores de comércio e prestação de serviços.

Assim 83,33% dos entrevistados atuam no comércio da cidade, 8,33% atuam no setor de prestação de serviços, enquanto 8,33% restantes atuam no comércio e prestação de serviços conforme Gráfico 6.

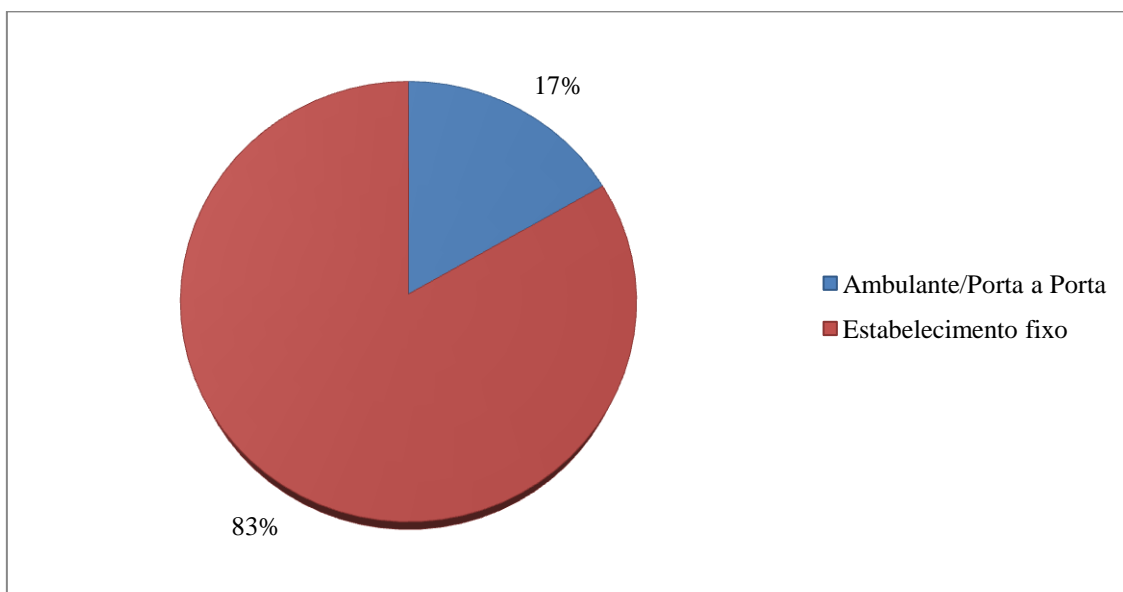
Gráfico 6- Setor de atuação dos MEIs



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Quanto às formas de atuação pelos quais os empreendedores podem realizar suas atividades, 83,33% dos empreendedores que compõem a amostra exercem suas atividades por meio de um estabelecimento fixo (empresa), enquanto 16,67% exercem suas atividades de forma ambulante conforme Gráfico 7.

Gráfico 7- Forma de atuação dos MEIs



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

De acordo com as estatísticas do Portal do Empreendedor (2020), em relação às atividades econômicas desenvolvidas pelos MEIs do município, em primeiro lugar está o Comércio varejista de artigos do vestuário, em segunda colocação está atividades de Cabeleireiros, em terceiro lugar estão as atividades de Promoção de vendas, seguida de Obra de alvenaria, e em quinto lugar estão as atividades ligadas a Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores.

A princípio o objetivo era entrevistar os MEIs pertencentes ao ramo das cinco principais atividades econômicas desenvolvidas no município, porém com listagem recebida do setor tributário municipal apenas 25% da amostra faz parte da atividade econômica mais desenvolvida, os demais respondentes possuem diferentes ramos de atuação, como é possível ver na Tabela 4:

Tabela 4- Atividade econômica desenvolvida pelos MEIs entrevistados

<b>Atividade Econômica</b>	<b>Qtd.</b>	<b>%</b>
Comércio varejista de artigos de armarinho	1	8.33%
Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho	1	8.33%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3	25.00%
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1	8.33%
Comércio varejista de materiais de construção em geral	1	8.33%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	1	8.33%
Comércio varejista de produtos saneantes domissanitários (Produtos de Limpeza)	1	8.33%
Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	1	8.33%
Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente	1	8.33%
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	1	8.33%
<b>Total geral</b>	<b>12</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

#### **4.4 CONTROLES UTILIZADOS PELOS MEIs PARA GERENCIAR O FLUXO DE CAIXA DA EMPRESA**

A fim de concretizar o objetivo geral do trabalho foram elaboradas questões que ajudassem a identificar quantos dos empreendedores praticam a gestão do fluxo de caixa, a importância deste instrumento gerencial para eles e os controles utilizados para efetuar essa gestão. Visto que, de acordo com Silva (2018, p.39) o fluxo de caixa “é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado”.

Desta forma, para que a gestão do fluxo de caixa torne-se eficiente o administrador pode utilizar-se de controles como contas a pagar para manter disponível o crédito da empresa, controles de contas a receber para evitar ao máximo a inadimplência de clientes, realizar planejamentos, efetuar orçamentos antes de efetivar as compras a fim de economizar os recursos da empresa, entre outros.

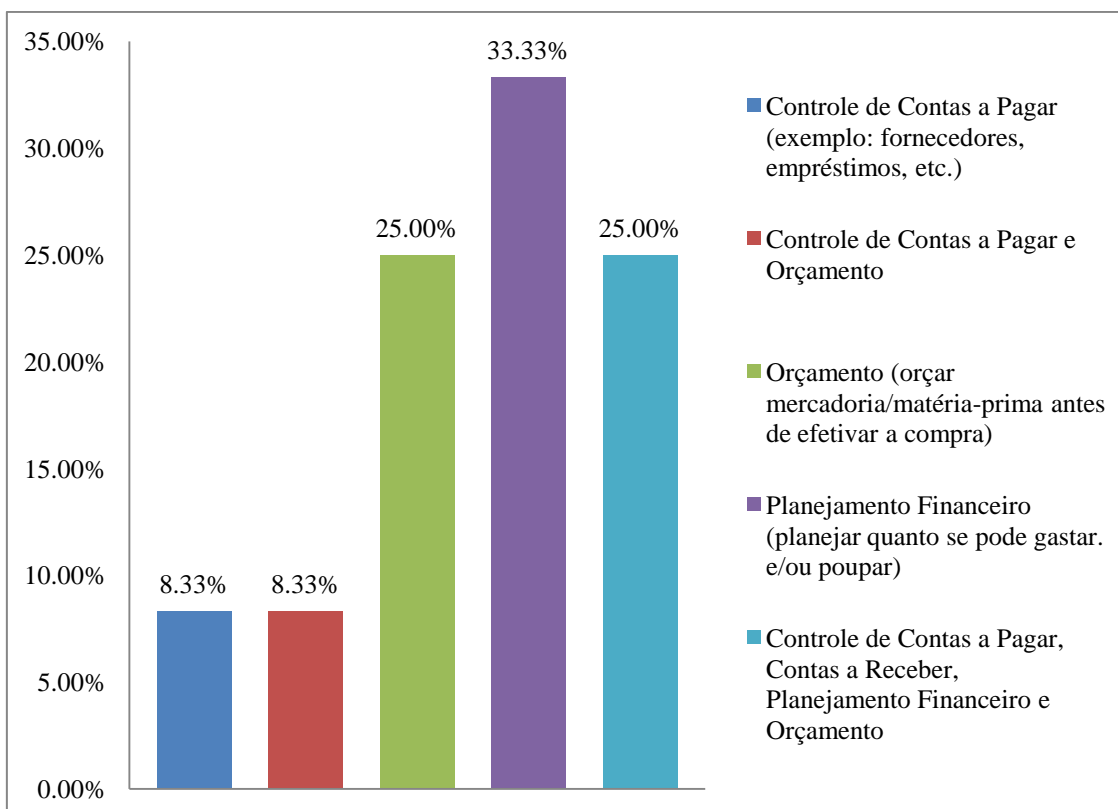
Diante disso, inicialmente questionou-se quais controles os empreendedores costumam utilizar para gerir o fluxo de caixa de sua empresa, onde de acordo com o Gráfico 8, 33,33% dos MEIs entrevistados disseram utilizar apenas o planejamento financeiro como aliado na gestão do fluxo de caixa, pois o mesmo possibilita identificar quando se pode gastar, e quando se deve poupar. Logo, 25% da amostra utilizam-se

apenas da prática do orçamento, sempre orçando as mercadorias antes de efetivar a compra, visando maior economia de recursos.

Enquanto 25% dos respondentes fazem uso em conjunto dos controles de contas a pagar, contas a receber, planejamento financeiro e orçamento. Visto que o fluxo de caixa é de extrema importância para o empreendimento, quanto mais se utilizar dos princípios e controles que auxiliam a aperfeiçoar a gestão, maior poderá ser a estabilidade dos negócios, pois de acordo com Silva (2018) através do fluxo de caixa é possível realizar projeções futuras da empresa, tanto de entradas e saídas de caixa, quanto de expansão dos negócios a fim de manter estável o fluxo de caixa do empreendimento, permitindo visualizar o resultado e evolução dos negócios.

Em relação ao restante da amostra, 8,33% dos empreendedores afirmaram utilizar apenas o controle de contas a pagar, tendo como prioridade honrar os compromissos financeiros da empresa, e 8,33% utilizam-se do controle de contas a pagar aliado ao orçamento.

Gráfico 8- Controles utilizados pelos MEIs para gerir o Fluxo de Caixa



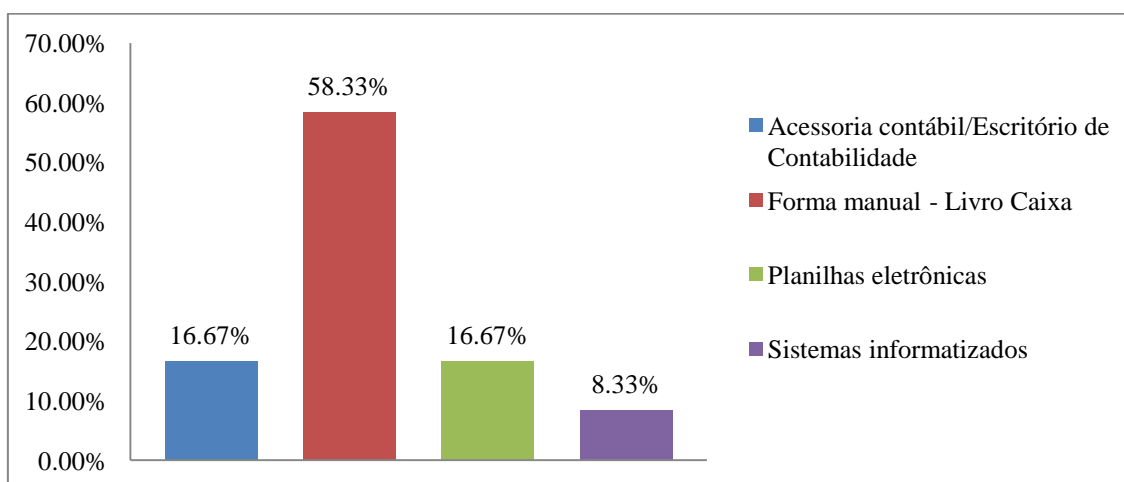
Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.



Questionou-se também de que maneira os MEIs realizavam estes controles, visto que podem ser realizados de diversas maneiras, como de forma manual, por meio de planilhas eletrônicas, aplicativos que auxiliam na organização das finanças, sistemas informatizados que oferecem maior tecnologia, ou até mesmo por meio de uma acessória contábil.

Assim conforme pode ser visto no Gráfico 9, 58,33% dos empreendedores costumam efetuar os controles de fluxo de caixa de forma manual, se utilizando do livro caixa, registrando assim as movimentações da empresa de forma escrita em papel físico. Já 16,67% dos respondentes o fazem por meio de planilhas eletrônicas, porém 16,67% utilizam os serviços de contabilidade para realização deste controle para maior segurança, devido encontrar dificuldades tanto no controle do fluxo de caixa, quanto no preenchimento do Relatório Mensal de Receita Bruta do MEI. Apenas 8,33% se utilizam de um sistema informatizado para controlar o fluxo de caixa da empresa.

Gráfico 9- Forma de realização dos controles de fluxo de caixa pelos MEIs



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

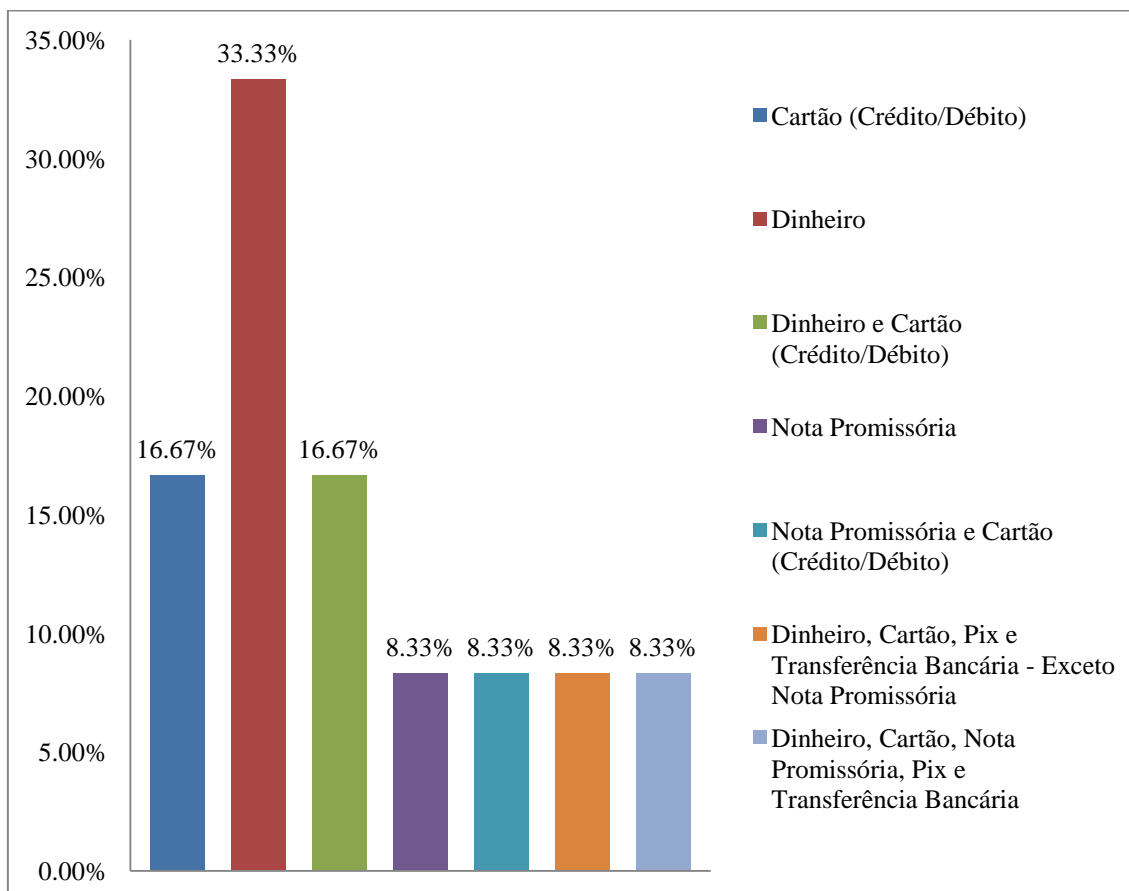
A fim de abordar uns dos principais problemas que podem desestabilizar o fluxo de caixa da empresa, perguntou-se também aos empreendedores quais as formas de pagamento costumam utilizar visando diminuir o risco de inadimplência de clientes, e se costumam manter uma reserva financeira para possíveis imprevistos a fim de diminuir a utilização de capital de terceiros.

Pois de acordo com Silva (2018), dentre os principais problemas que podem desestabilizar o fluxo de caixa do empreendimento e causar prejuízos, estão a falta de

um eficiente sistema de cobrança, falta de análise de crédito de clientes, gastos não planejados e excessiva utilização de linhas de crédito (empréstimos e financiamentos).

Sendo assim quanto às formas de pagamento utilizadas, e considerando o Gráfico 10, ressalta-se que 33,33% utilizam o dinheiro como principal forma de pagamento visando diminuir a inadimplência, 16,67% utilizam cartões de crédito e débito como forma de segurança, enquanto 16,67% utilizam as duas formas de pagamento dinheiro e cartões. Há também uma parcela de 8,33% de empreendedores que utilizam em conjunto variadas formas de pagamento como dinheiro, cartões, nota promissória, pix e transferência bancária para evitar a falta de pagamento de clientes. É visto que, dentre os principais problemas de gestão que impactam diretamente no fluxo de caixa, estão à falta de um sistema eficiente de cobrança, sendo assim, priorizar formas de pagamento que permitem protestar a dívida caso não seja paga, e adotar práticas de análise de crédito a clientes, podem reduzir o risco de inadimplência.

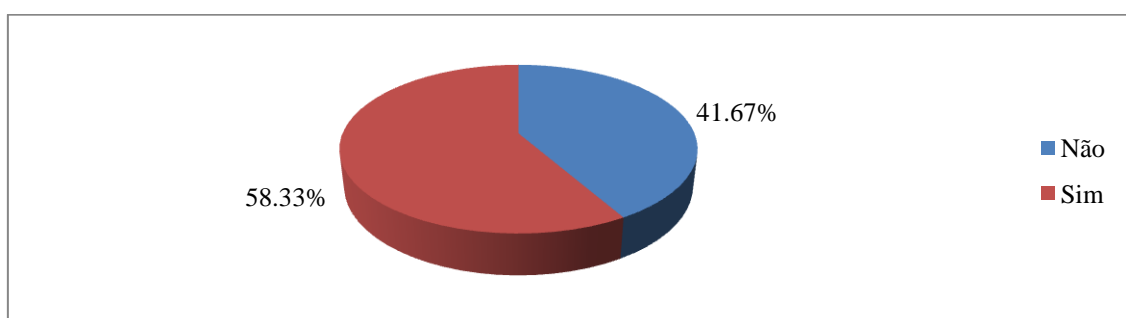
Gráfico 10- Formas de pagamento utilizadas pelos MEIs para reduzir o risco de inadimplência



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Em relação à reserva financeira, conforme Gráfico 11, 58,33% dos entrevistados afirmaram possuir uma reserva para possíveis imprevistos, porém esta informação é conflitada após os empreendedores serem questionados sobre as dificuldades encontradas no processo de realização de planejamento dos negócios, quando 50% da amostra afirmam encontrar dificuldades para planejar-se devido não possuir uma reserva financeira. Já 41,67% dos respondentes, disseram não manter reserva alguma.

Gráfico 11- MEIs que possuem reserva financeira para imprevistos



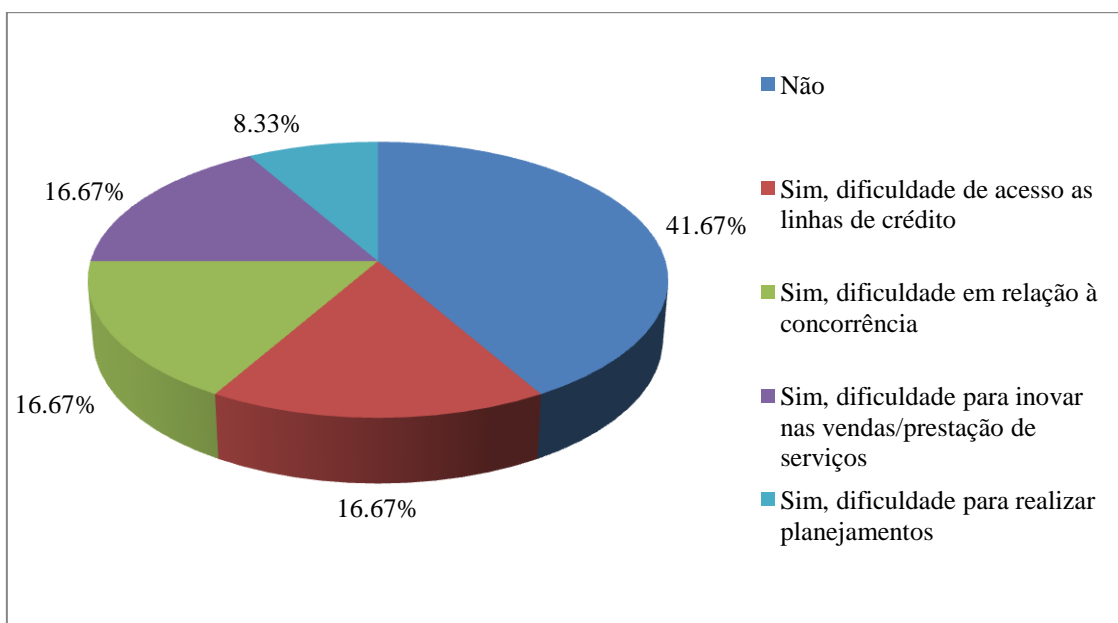
Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

#### **4.5 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS MEIs NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DOS NEGÓCIOS**

Devido o processo de administração de um empreendimento ser uma atividade complexa, que exige habilidades de gestão para uma correta tomada de decisão, buscou-se analisar se estes microempreendedores tem apresentado alguma dificuldade para realizar a administração de seus negócios e para elaborar planejamentos que auxiliem a continuidade da empresa.

Quando questionados se encontravam dificuldades para administrar o empreendimento, conforme Gráfico 12, 41,67% dos MEIs disseram não encontrar nenhuma dificuldade para realizar a administração, 16,67% disseram que a principal dificuldade administrativa tem sido em relação ao acesso as linhas de crédito, 16,67% afirmaram que possuem dificuldades em relação à concorrência de mercado, enquanto 16,67% possuem dificuldades para administrar práticas de inovação nas vendas e/ou prestação de serviços. Apenas 8,33% disseram ter dificuldade para realizar planejamentos.

Gráfico 12- Principais dificuldades no processo de administração dos microemprendimentos

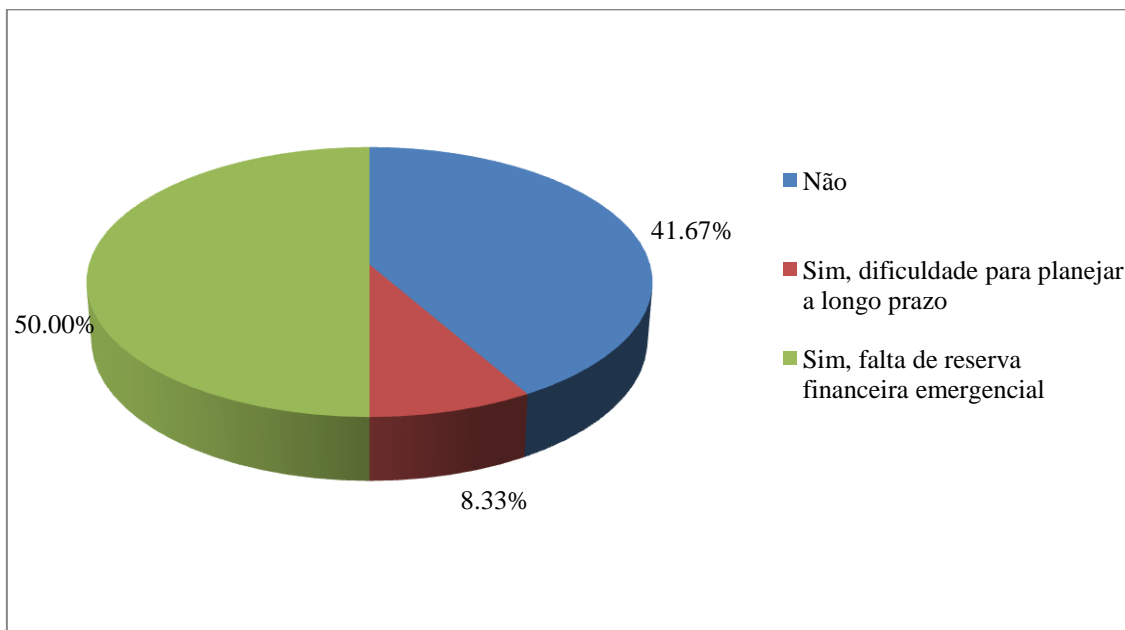


Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Quando questionados se encontravam alguma dificuldade para realizar planejamento nos negócios, 50% afirmaram encontrar dificuldades para planejar-se financeiramente devido à falta de reserva emergencial, 41,67% disseram não encontrar nenhuma dificuldade ao realizar planejamentos, enquanto 8,33% apresenta dificuldade para planejar-se a longo prazo, conforme Gráfico 13.

Novamente a informação é conflitada, pois ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas no processo de administração, apenas 8,33% afirmam que possuem dificuldades na administração dos negócios devido possuírem dificuldade para efetuar planejamentos. Nota-se que o planejamento importante instrumento de gestão, faz parte da administração dos negócios, porém acaba sendo visto pelos MEIs como elemento distinto, revelando assim carência de profissionalização empresarial, ou seja, falta de cursos e orientações que capacitem cada vez mais estes empreendedores para que possam administrar seus negócios com maior eficácia, a fim de otimizar e maximizar os resultados da empresa.

Gráfico 13- Principais dificuldades para realização de planejamentos financeiros



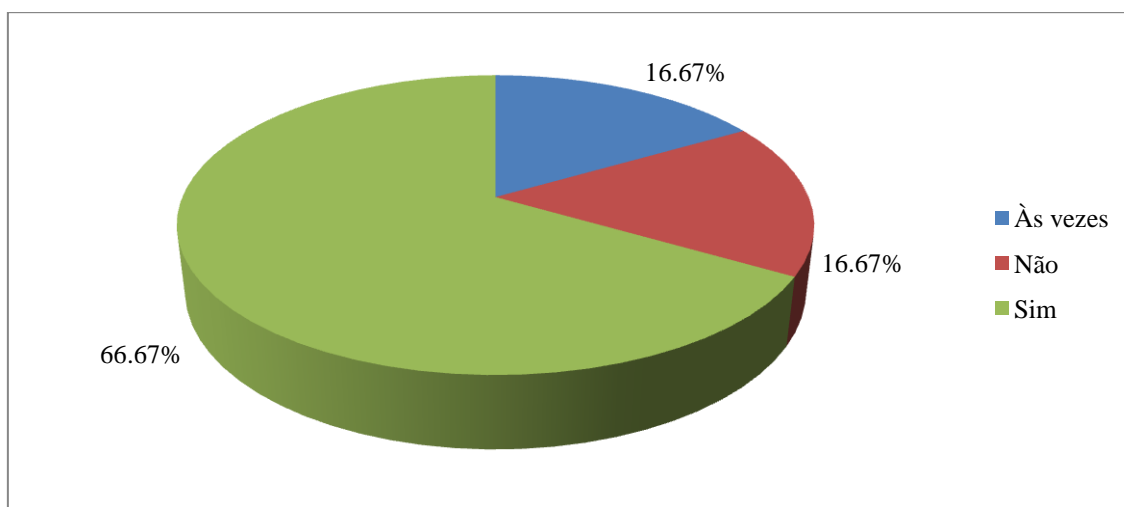
Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

#### 4.6 OBSERVÂNCIA AO PRINCÍPIO DA ENTIDADE

No presente estudo objetivou-se também identificar se os MEIs adotam o princípio da entidade na administração de seus negócios, ou seja, se de fato ocorre a separação entre patrimônio pessoal (bens, direitos e obrigações pessoais) e patrimônio empresarial (bens, direitos e obrigações da empresa). Pois segundo Ribeiro; Coelho (2019) o princípio da entidade rege que o patrimônio da empresa necessita ser distinto do patrimônio particular.

Ao serem questionados se no processo de administração do empreendimento ocorre a separação entre ganhos e despesas pessoais, dos ganhos e despesas da empresa, 66,67% disseram empregar esta separação, 16,67% afirmaram que não fazem a separação e 16,67% afirmaram que às vezes separam, conforme Gráfico 14.

Gráfico 14- Separação entre Ganhos e Despesas Pessoais, de Ganhos e Despesas da Empresa



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Foi pedido também, que os respondentes destacassem um aspecto positivo ou negativo tanto aqueles que costumam fazer a separação pessoal e empresa, quanto daqueles que não empregam esta separação, desta forma destacaram-se os seguintes aspectos, descritos na Tabela 5:

Tabela 5- Aspectos positivos e negativos da separação entre Ganhos e Despesas Pessoais, de Ganhos e Despesas da Empresa

	Qtd.	%
Dificuldade em controlar os gastos	1	8.33%
Exageros nos gastos podem complicar a empresa	1	8.33%
Falta de dinheiro para honrar as despesas da empresa	1	8.33%
Melhor controle da empresa	1	8.33%
Não soube responder	7	58.33%
Permite analisar o fluxo de caixa da empresa	1	8.33%
<b>Total geral</b>	<b>12</b>	<b>100.00%</b>

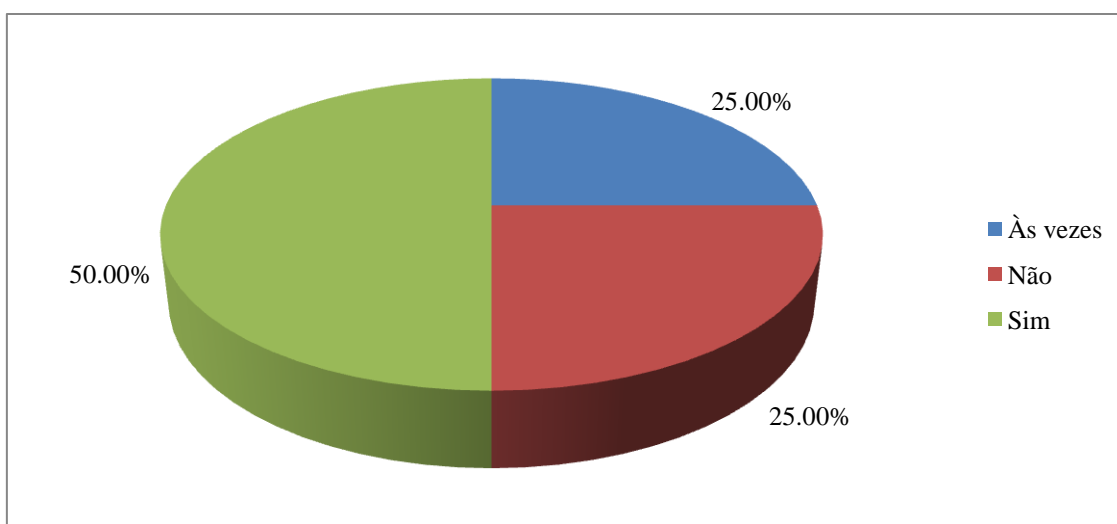
Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Ao analisar os aspectos positivos e negativos destacados pelos empreendedores conforme Tabela 5, nota-se que apesar de 66,67% da amostra afirmarem que realizam a separação entre patrimônio pessoal do patrimônio da empresa, 58,33% não consegue identificar os aspectos positivos ou negativos trazidos por esta prática. O que torna-se preocupante, tanto para os empreendedores que não empregam a separação, não sabendo os impactos negativos que podem causar ao fluxo de caixa da empresa podendo

levar até mesmo a descontinuidade da empresa, quanto aos empreendedores que empregam integralmente a separação, desconhecendo os aspectos positivos da prática como equilíbrio do fluxo de caixa e melhor visibilidade para planejar-se a longo prazo, permitindo assim realizar projeções futuras de expansão dos negócios.

Questionou-se também, se os MEIs costumam utilizar recursos pessoais para custear as despesas da empresa ou vice-versa, sendo assim 50% afirmaram que costumam utilizar os recursos pessoais para honrar as despesas da empresa, 25% disseram não utilizar e 25% afirmaram que às vezes utilizam. Destaca-se que apesar de 66,67% dos respondentes afirmarem separar o patrimônio pessoal do patrimônio da entidade, ainda assim 50% tem se utilizado dos recursos para honrar despesas pessoais e da empresa, não praticando assim a total separação conforme Gráfico 15.

Gráfico 15- Utilização de recursos pessoais para custeio de despesas da empresa



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Pediou-se também, que os MEIs citassem um aspecto positivo ou negativo da prática de se utilizar de recursos pessoais para custeio das obrigações da empresa ou vice-versa, desta forma foram citados os seguintes aspectos, descritos na Tabela 6:

Tabela 6- Aspectos positivos e negativos da utilização de recursos pessoais para custear as despesas da empresa

	<b>Qtd.</b>	<b>%</b>
Aspecto positivo manter a empresa, aspecto negativo necessitar de recurso pessoal devido inadimplência de clientes	1	8.33%
Boa administração refletindo tranquilidade aos negócios	1	8.33%
Dificuldade na separação entre despesas da empresa e despesas pessoais	1	8.33%
Manter controle sobre os recursos utilizados	1	8.33%
Não é uma boa prática para os negócios	1	8.33%
Não soube responder	6	50.00%
Não ter controle de quanto foi investido nos negócios	1	8.33%
<b>Total geral</b>	<b>12</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Ao analisar os aspectos destacados pelos respondentes na Tabela 6, observa-se que 50% da amostra utilizam recursos pessoais para custear as obrigações da empresa ou vice-versa, e ao mesmo tempo, 50% dos MEIs afirmam não saber os aspectos positivos ou negativos que essa prática pode lhes trazer, sendo preocupante aos negócios, pois a adoção do princípio da entidade na gestão empresarial proporciona a oportunidade dos negócios prosperarem e crescerem, podendo assim contribuir para a redução dos problemas de gestão.

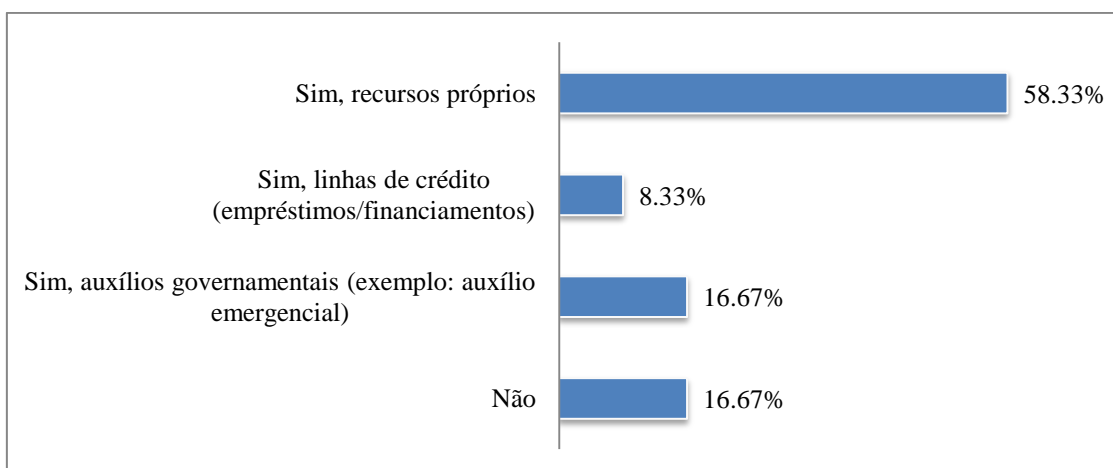
#### **4.7 CONTINUIDADE DA EMPRESA E OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS MEI**

Diante da pandemia que estamos vivenciando nos últimos quatorze meses, e frente aos desafios que vem sendo enfrentados por todos os empresários, foi elaborada uma questão que permitisse identificar se os MEIs tem se utilizado de algum tipo de recurso para dar continuidade ao empreendimento, devido a crise que vem sendo enfrentada.

Desta forma 58,33% dos empreendedores disseram que tem se utilizado de recursos próprios para dar continuidade aos negócios, 16,67% afirmou não necessitar de nenhum recurso para dar continuidade a empresa, enquanto 16,67% têm contado com ajuda de auxílios governamentais (auxílio emergencial) para garantir a sobrevivência do empreendimento, e apenas 8,33% tem recorrido às linhas de crédito para realização de empréstimos/financiamentos conforme Gráfico 16.

Gráfico 16- Utilização de recursos para continuidade do empreendimento

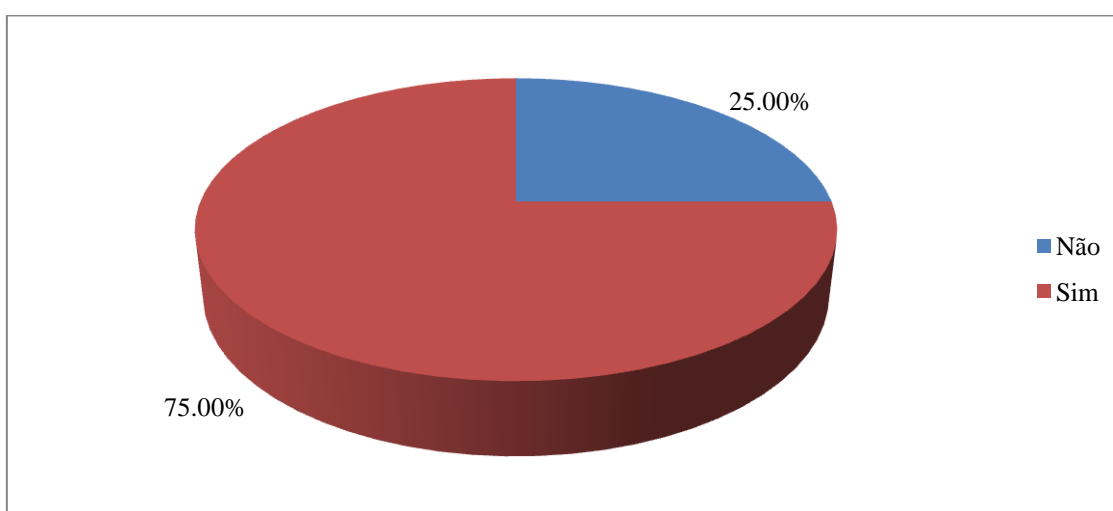




Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Como toda modalidade de empresa, o MEI também possui suas obrigações tributárias que devem ser cumpridas, porém esta figura jurídica conta com uma baixa carga tributária, devido possuir uma tributação mensal fixa e simplificada. Mediante as circunstâncias vivenciadas no período de pandemia buscou-se analisar se os MEIs tem conseguido manter esses tributos em dia, sendo assim 75% dos respondentes afirmaram que estão adimplentes com as obrigações tributárias, enquanto 25% têm encontrado dificuldades para pagar os tributos, havendo parcelas em atraso de acordo com o Gráfico 17.

Gráfico 17- Cumprimento das Obrigações Tributárias do MEI



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

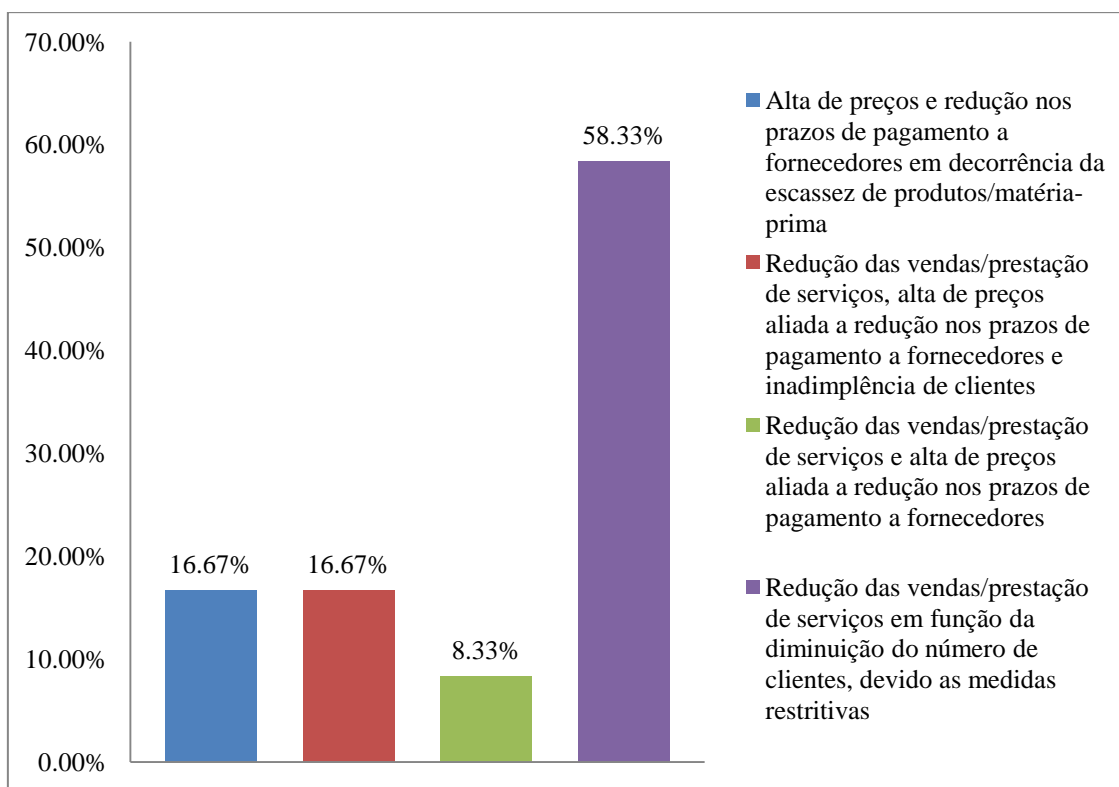
#### **4.8 IMPACTOS NO FLUXO DE CAIXA COM A VINDA DA PANDEMIA DO COVID-19**

Frente ao cenário de crise que tem sido vivenciando a mais de um ano, é visto que são inúmeras as dificuldades enfrentadas por todos, sejam pessoas físicas, sejam empresários de grande, médio ou pequeno porte, afetando assim todas as áreas.

Conforme estudo realizado pelo SEBRAE (2021) sobre o impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios, destaca-se que 65% dos empresários entrevistados disseram que tiveram uma redução 33,33% em seu faturamento, 19% destes empresários tiveram que efetuar demissão de funcionários, 5% precisaram fechar as empresas. Demonstrando assim que a pandemia tem afetado a todos, não somente os empreendedores do município em estudo.

Buscou-se então, relacionar a principal dificuldade que tem sido enfrentada por estes microempreendedores, cuja dificuldade tem impactado diretamente no fluxo de caixa da empresa. Diante disso 58,33% dos entrevistados apontaram como principal dificuldade e impacto ao fluxo de caixa a redução das vendas/prestações de serviços em função da diminuição do número de clientes, devido as medidas restritivas; enquanto 16,67% tem sofrido com a alta de preços e redução nos prazos de pagamento a fornecedores em decorrência de escassez de produtos/matéria-prima; e 16,67% tem sofrido grandes impactos no fluxo de caixa devido a redução das vendas/prestação de serviços, aliada a alta de preço e redução nos prazos de pagamento, junto a inadimplência de clientes de acordo com o Gráfico 18.

Gráfico 18- Dificuldades trazidas pela pandemia que impactaram diretamente no fluxo de caixa dos MEIs



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Diante das dificuldades que vem sendo enfrentadas desde a chegada da pandemia, destaca-se a redução das vendas e/ou prestação de serviços em função da diminuição de clientes devido às medidas restritivas implantadas no município, que tem impactado 58,33% dos MEIs. Segundo os empreendedores a diminuição no número de clientes impactou profundamente no fluxo de caixa da empresa, pois devido ao alto risco de contágio, muitos clientes têm deixado de frequentar o comércio e de contratar serviços temendo a contaminação, o que tem reduzido significativamente o caixa dos empreendimentos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa foi realizado devido o constante aumento do número de Microempreendedores Individuais – MEI tanto no país, como no estado de Mato Grosso do Sul, e principalmente do município de Vicentina/MS. Visto que não há muitos trabalhos com esta temática em MS, viu-se a relevância de realizar um estudo sobre a importância do gerenciamento do fluxo de caixa e da observância ao princípio da entidade para os Microempreendedores Individuais – MEI de Vicentina/MS.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar e compreender a importância da gestão do fluxo de caixa e da observância ao princípio da entidade, enfatizando os principais problemas de gestão enfrentados pelos MEIs do município de Vicentina/MS. Verifica-se que o objetivo geral pode ser atendido, pois por meio da realização do estudo foi possível identificar que todos os empreendedores da amostra utilizam a gestão do fluxo de caixa em seus negócios, para grande maioria destes MEIs o fluxo de caixa é importante, pois permite visualizar de forma real os resultados da empresa.

Mais da metade da amostra afirmam praticar o princípio da entidade para manter a estabilidade dos negócios, porém quando necessário utilizam-se de recursos pessoais para dar suporte à empresa. Quanto aos principais problemas de gestão, destaca-se a falta de orientação e profissionalização aos microempreendedores, para que possam aperfeiçoar suas práticas de gestão, obter maior conhecimento da importância do fluxo de caixa eficiente, e dos aspectos positivos da observância ao princípio da entidade, permitindo assim potencializar seus resultados.

Quanto aos objetivos específicos, o objetivo específico inicial era identificar o modo como os MEIs efetuam o procedimento prático da gestão financeira, ressaltando a importância desta administração, cujo objetivo foi atendido ao constatar que 33% dos MEIs efetuam a gestão do fluxo de caixa utilizando-se apenas do planejamento financeiro, devido sua relevância para visualizar quanto se pode desembolsar para os compromissos da entidade, e quanto se deve poupar. Apenas 25% dos respondentes fazem uso em conjunto dos controles de contas a pagar, contas a receber, planejamento financeiro e orçamento. Em relação à maneira como realizam estes controles, 58,33% dos respondentes costumam efetuar os controles de forma manual, se utilizando do livro caixa, e apenas 16,67% utilizam os serviços de contabilidade.

O segundo objetivo específico consistia em demonstrar os principais problemas do processo de gerenciamento do fluxo de caixa, sendo atendido, pois por meio do estudo foi possível identificar que 16,67% possuem problemas de gestão em relação à dificuldade de acesso as linhas de crédito, 16,67% afirmaram que o principal problema tem sido em relação à concorrência de mercado, enquanto 16,67% têm encontrado dificuldades para gerenciar devido a dificuldade para inovar nas vendas e/ou prestação de serviços. Já 41,67% dos MEIs disseram não encontrar dificuldades no processo de gestão.

O terceiro objetivo específico consistia em identificar as principais dificuldades da realização de planejamentos financeiros, em observância ao princípio da entidade. Desta forma este objetivo também foi concebido, pois o estudo constatou que 50% dos respondentes têm encontrado dificuldade para realizar planejamento devido à falta de reserva financeira emergencial, e que 50% não empregam totalmente a observância ao princípio da entidade.

Em relação ao problema de pesquisa, o trabalho partiu da seguinte problemática: De que forma os MEIs do município de Vicentina/MS efetuam a gestão do fluxo de caixa, e a importância da obediência ao princípio da entidade. O problema também pode ser respondido ao longo do trabalho, pois a pesquisa identificou que a maioria dos MEIs realizam a gestão do fluxo de caixa fundamentada por meio do planejamento financeiro, e que a observância ao princípio da entidade garante maior estabilidade e prosperidade aos negócios, porém grande parte dos empreendedores não adota este princípio de forma integral em sua gestão empresarial.

O estudo foi delineado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de levantamento, apresentando abordagem quantitativa e qualitativa, cuja amostra foi composta por 12 (doze) MEIs que desenvolvem suas atividades no município de Vicentina/MS. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário, ao qual foi aplicado a esta amostra de empreendedores, de forma online e também de forma semipresencial, onde nesta modalidade foram tomados todos os cuidados necessários contra a covid-19.

Em relação às limitações encontradas para realização do estudo, diante da metodologia proposta o trabalho poderia ser realizado de forma mais ampla, englobando uma amostra de pelo menos noventa MEIs, porém diante dos crescentes casos de covid-19 no município, o universo de pesquisa foi reduzido bruscamente, e deste universo

poucos empreendedores aceitaram responder o questionário, diminuindo ainda mais a amostra para coleta de dados, portanto a principal limitação está na dificuldade de contato para aplicação do questionário aos empreendedores.

Conclui-se esta pesquisa sugerindo como estudos futuros a realização deste estudo com uma amostra maior de MEIs, e também a criação de um projeto de extensão junto à Faculdade para que sejam promovidos minicursos/palestras a fim de profissionalizar os MEIs do município que têm encontrado dificuldades para gerenciar seus negócios, abordando desde orientações do processo de formalização, a orientação de procedimentos gerenciais, orientação para cumprimento das obrigações tributárias, práticas que auxiliem na inovação nos negócios, dentre outros tópicos que auxiliem na redução dos problemas de gestão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovado pelo Decreto – Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de outubro de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm). Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008.** Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.2013, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm). Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília, DF, 11, jan. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm). Acesso em: 12 maio 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº. 750/93 – Dispõe sobre os Princípios da Contabilidade (PC).** Disponível em: [http://www.oas.org/juridico/portuguese/res\\_750.pdf](http://www.oas.org/juridico/portuguese/res_750.pdf). Acesso em: 21 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **RESOLUÇÃO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC Nº 1.282 DE 28.05.2010.** Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1282.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1282.pdf). Acesso em: 05 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Revogação da Resolução nº 750/1993.** Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/revogacao-da-resolucao-no-7501993-contexto-e-consideracoes/>. Acesso em: 17 out. 2020.

CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>. Acesso em: 22 set. 2020.

DEMETRIO, Diego Wander. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual – MEI?**. SEBRAE, 2019. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>. Acesso em: 05 maio 2020.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103076/cfi/0!/4/4@0.00:64.9>. Acesso em: 05 maio 2020.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa: Perspectivas Estratégica e Tática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490615/cfi/3!/4/4@0.00:56.6>. Acesso em: 17 set. 2020.

GOOGLE FORMS. **Questionário Aplicado aos Microempreendedores Individuais (MEIs) do Município de Vicentina/MS**. Disponível em: < [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSew7LCCWRKxDM\\_TL4tcF\\_ffiuHU54zVhLQgAmaKFjPr577Nw/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSew7LCCWRKxDM_TL4tcF_ffiuHU54zVhLQgAmaKFjPr577Nw/viewform?usp=sf_link). Acesso em: 30 abr. 2021.

IBGE. **Vicentina**. IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/vicentina/panorama>. Acesso em: 02 nov. 2020.

IBM. **Software IBM SPSS STATISTICS**. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/products/spss-statistics>. Acesso em: 05 mai. 2021.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502144477/cfi/0>. Acesso em: 05 mai. 2020.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa Lemes; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo & Gestão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150393/cfi/6/2!/4/4/2@0.00:0.00>. Acesso em: 05 mai. 2020.

Perfil Territorial Grande Dourados – MS. **CGMA**, 2015. Disponível em: [http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_047\\_Grande%20Dourados%20-%20MS.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_047_Grande%20Dourados%20-%20MS.pdf). Acesso em: 09 set. 2020.

PIVA, Amanda de Moura. **A importância do Princípio da Entidade nas Pequenas e Médias Empresas**. O Portal Contábeis, 2015. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/2712/a-importancia-do-principio-da-entidade-nas-pequenas-e-medias-empresas/>. Acesso em: 17 set. 2020.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Dúvidas relacionadas ao microempreendedor individual**. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes>. Acesso em: 12 mai. 2020.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>. Acesso: 21 set. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2020.



RADAI, Luiz. **População da região da Grande Dourados salta para 838 mil pessoas, conforme o IBGE**. O Progresso, Rio de Janeiro, set. 2018. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/cotidiano/populacao-da-regiao-da-grande-dourados-salta-para-838-mil-pessoas/364493/>. Acesso em: 09 set. 2020.

REDESIM. **Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**. Disponível em: [https://servicos.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](https://servicos.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp). Acesso em: 20 abr. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Princípios de contabilidade comentados**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440371/cfi/4!/4/4@0.00:4.68>. Acesso em: 22 set. 2020.

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson Pirinazzo. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471256/cfi/4!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 16 out. 2020.

SEBRAE. **Gestão Financeira do Mei**. SEBRAE, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/df/artigos/acompanha-mei-software-de-gestao-para-o-mei,b4dc8f1715609610VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=b4dc8f1715609610VgnVCM1000004c00210aRCRD-,Gest%C3%A3o%20Financeira%20do%20MEI,de%20um%20neg%C3%B3cio%20ser%20lucrativo>. Acesso em: 08 jun. 2021.

SEBRAE. **O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios**. 10 ed. SEBRAE, 2021. Disponível em: [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto-coronavirus-nas-mpe-10aeducacao\\_diretoria-v4.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto-coronavirus-nas-mpe-10aeducacao_diretoria-v4.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

SEBRAE. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI**. SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 09 jun. 2021.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24428/1/eBook\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa\\_Aplicada\\_a\\_Contabilidade-Ci%c3%aancias\\_Contabeis\\_UFBA.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24428/1/eBook_Metodologia_da_Pesquisa_Aplicada_a_Contabilidade-Ci%c3%aancias_Contabeis_UFBA.pdf). Acesso em: 31 mar. 2020.

SILVA, Edson Cordeira da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015539/cfi/6/10!/4/6/2@0:0>. Acesso em: 17 set. 2020.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS  
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) – VICENTINA/MS**

Questionário elaborado pela autora, ao qual foi realizado um pré-teste no sentido de verificar o entendimento deste instrumento de pesquisa, sendo realizados ajustes necessários, para posteriormente ser aplicado aos Microempreendedores Individuais de Vicentina/MS.

- 1- Atividade exercida pelo Empreendedor: \_\_\_\_\_
- 2- Gênero: ( ) Masculino                      ( ) Feminino
- 3- Faixa etária/idade do entrevistado:  
( ) Até 20 anos                                      ( ) Entre 41 a 50 anos  
( ) Entre 21 a 30 anos                              ( ) Entre 51 a 60 anos  
( ) Entre 31 a 40 anos                              ( ) Acima de 60 anos
- 4- Em qual nível de escolaridade se enquadra?  
( ) Ensino Fundamental – Incompleto      ( ) Ensino Médio – Completo  
( ) Ensino Fundamental – Completo          ( ) Ensino Superior – Incompleto  
( ) Ensino Médio – Incompleto                  ( ) Ensino Superior – Completo
- 5- Qual a forma de atuação da atividade exercida pelo MEI?  
( ) Estabelecimento fixo  
( ) Ambulante/Porta a Porta  
( ) Internet
- 6- Dentre os aspectos positivos de tornar-se um MEI, qual destes aspectos motivou sua formalização?  
( ) Seguridade social (direitos previdenciários – INSS)  
( ) Baixa carga tributária (tributação fixa e simplificada)  
( ) Emissão de Nota Fiscal  
( ) Acesso facilitado para compras e concessão de crédito  
( ) Menos burocracia no processo de abertura da empresa
- 7- A formalização trouxe consigo algum aspecto negativo aos negócios? Se sim, qual?  
( ) Não  
( ) Sim, limite para expansão e faturamento do empreendimento

- Sim, limitação para aposentadoria
- Sim, limitação para contratação de funcionários
- 8- Em relação ao processo de administração de sua empresa, assinale quais destes controles costuma utilizar para gerir o fluxo de caixa:
- Controle de Contas a Pagar (exemplo: fornecedores, empréstimos, etc.)
- Controle de Contas a Receber (exemplo: clientes)
- Planejamento Financeiro (planejar quanto se pode gastar, e/ou poupar)
- Orçamento (orçar mercadoria/matéria-prima antes de efetivar a compra)
- 9- Em relação à questão anterior, em que meio costuma realizar estes controles de fluxo de caixa?
- Planilhas eletrônicas                       Aplicativos de finanças
- Sistemas informatizados                       Forma manual – Livro Caixa
- 10- Tem encontrado dificuldades para administrar o empreendimento? Se sim, quais?
- Não
- Sim, dificuldade para realizar planejamentos
- Sim, dificuldade de acesso as linhas de crédito
- Sim, dificuldade para inovar nas vendas/prestação de serviços
- Sim, dificuldade em relação à concorrência
- 11- Quais formas de pagamento têm utilizado em seu empreendimento, a fim de diminuir o risco de inadimplência de clientes?
- Dinheiro                       Pix
- Cartão (Crédito/Débito)                       Transferência Bancária (TED/DOC)
- Nota Promissória
- 12- Possui uma Reserva Financeira para possíveis imprevistos?
- Sim                       Não
- 13- Diante de sua atividade como MEI, tem encontrado dificuldades para realizar Planejamento Financeiro? Se sim, quais?
- Não
- Sim, falta de orientações financeiras
- Sim, dificuldade para planejar a longo prazo
- Sim, falta de reserva financeira emergencial
- Sim, endividamento

14- Tem utilizado algum tipo de recurso a fim de dar continuidade ao empreendimento? Se sim, qual?

Não

Sim, recursos próprios

Sim, auxílios governamentais (exemplo: auxílio emergencial)

Sim, linhas de crédito (empréstimos/financiamentos)

15- No processo de administração de seu empreendimento, ocorre a separação entre os Ganhos e Despesas Pessoais, dos Ganhos e Despesas da Empresa?

Sim

Não

Às vezes

15.1 Cite um aspecto positivo ou negativo desta prática. \_\_\_\_\_

---

16- Costuma utilizar recursos pessoais para custear as despesas da empresa, e/ou vice-versa?

Sim

Não

Às vezes

16.1 Cite um aspecto positivo ou negativo desta prática. \_\_\_\_\_

---

17- Tem conseguido cumprir as obrigações tributárias do MEI? (pagamento da guia DASMEI – Documento de Arrecadação do Simples Nacional)

Sim

Não

18- Com a vinda da Pandemia do Covid-19, diante das principais dificuldades enfrentadas, o que tem causado maior impacto no fluxo de caixa do empreendimento?

Redução da vendas e/ou prestação de serviços

Alta de preços e redução nos prazos de pagamento (fornecedores)

Escassez de produtos/matéria-prima

Redução no número de clientes devido as medidas restritivas

Inadimplência de clientes

Diminuição das linhas de crédito/aumento do endividamento

Não houve impacto negativo no fluxo de caixa